



A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) surgiu da iniciativa conjunta do Ministério da Justiça e Segurança Pública e das Secretarias de Segurança Pública Estaduais e do Distrito Federal tendo por objetivo propiciar o intercâmbio de perfis genéticos de interesse da Justiça, obtidos em laboratórios de perícia oficial.

Este relatório apresenta os resultados consolidados até 28 de maio de 2022.

Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos

XVI Relatório Semestral

Comitê Gestor 2022-2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS



**XVI RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE
BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS (RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados - Nov/2021 a Mai/2022

Brasília, maio/2022.



**XVI RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados – Nov/2021 a Mai/2022

MINISTRO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Anderson Gustavo Torres

COMITÊ GESTOR DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS

Coordenação do Comitê Gestor:

Ronaldo Carneiro da Silva Junior e Marcelo Pereira Mendes (suplente)

Representantes do Departamento Penitenciário Nacional:

Sandro Abel Sousa Barradas e Cristiano Tavares Torquato (suplente)

Representantes da Polícia Federal:

Carlos Eduardo Martinez de Medeiros e Rafael de Liz (suplente)

Representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública:

Marcelo Aparecido Moreno e Rafael Friedrich Davet (suplente)

Representantes da Secretaria Nacional de Segurança Pública:

Guilherme Silveira Jacques e Christiane Pinto Cutrim (suplente)

Representantes do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos:

Patrick Bestetti Mallmann e Ethienne Thomaz Figueiredo (suplente)

Representantes da Região Centro-Oeste:

Samuel Teixeira Gomes Ferreira e Adriana Vieira de Moraes (suplente)

Representantes da Região Nordeste:

Geyson Souza Cunha e Paulo Marcelo Santos Ribeiro (suplente)

Representantes da Região Norte:

Ramilson Souza da Silva e Pablo Abdon da Costa Francez (suplente)

Representantes da Região Sudeste:

Giovanni Vitral Pinto e Bruno Diniz Sander Morais (suplente)

Representantes da Região Sul:

Cecília Helena Fricke Matte e Trícia Cristine Kommers Albuquerque (suplente)

SECRETARIA EXECUTIVA DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG:

Liliane Pires



**XVI RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados – Nov/2021 a Mai/2022

COMISSÃO DE INTERPRETAÇÃO E ESTATÍSTICA DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG

(Portaria nº 2/2022 - RIBPG, de 10 de março de 2022)

Tatiana Hessab de Castro Aranha (coordenadora), Advaldo Carlos de Souza Neto (suplente), Ana Carolina Bernardi Della Giustina, Ana Cristina Lepinsk Romio, Camila Mathias dos Santos, Paulo Marcelo Santos Ribeiro e Sérgio Marques de Lucena.

COMISSÃO DE QUALIDADE DO COMITÊ GESTOR DA RIBPG

(Portaria nº 1/2022 - RIBPG, de 10 de março de 2022)

Neide Maria de Oliveira Godinho (coordenadora), Silvana Magna Cavalcante do Monte (suplente), Bruno Martinucci, Luzimar de Araújo Costa Sampaio Neta, Marcelo Malaghini, Patrícia Bonilha de Toledo Piza e Valéria Rosalina Dias e Santos.



**XVI RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados – Nov/2021 a Mai/2022

ADMINISTRADORES DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS

- BNPG - Ronaldo Carneiro da Silva Junior e Marcelo Pereira Mendes (suplente)
BFPG - Carlos Eduardo Martinez de Medeiros e Helio Buchmuller Lima (substituto)
BPG/AL – Marina Lacerda Mazanek e Marek Henrique Ferreira Ekert (substituto)
BPG/AM - Daniela Koshikene e Delson Tavares de Freitas Junior (substituto)
BPG/AP - Ramilson Souza da Silva e Pablo Abdon da Costa Francez (substituto)
BPG/BA - João Paulo Sena Chagas de Oliveira e Alessandro Carvalho (substituto)
BPG/CE - Teresa Cristina Lima da Rocha e Samyra Maria Vieira Brasil (substituta)
BPG/DF - Samuel Teixeira Gomes Ferreira e Adriana Vieira de Moraes (substituta)
BPG/ES - Carolina Mayumi Vieira e Caio Nucci de Araujo (substituto)
BPG/GO - Mariana Flavia da Mota e Laryssa Silva de Andrade Bezerra (substituta)
BPG/MA - Geyson Souza Cunha e Paulo Marcelo Santos Ribeiro (substituto)
BPG/MG - Giovanni Vitral Pinto e Bruno Diniz Sander Morais (substituto)
BPG/MS - Josemirtes Prado da Silva e Francis Paes Saffran (substituto)
BPG/MT - Ana Cristina Lepinsk Romio e Juliana Fabris Lima Garcia (substituta)
BPG/PA - Elzemar Martins Ribeiro Rodrigues e Rachel Ullmann Leite (substituta)
BPG/PB - Ana Carolina Bernardi Della Giustina e Gisleyde Valério Bastos (substituta)
BPG/PE - Juliana de Amorim Araújo e Josué Jeyzon de Lima Soares Valeriano (substituto)
BPG/PR - Marcelo Malaghini e Cláudia Becker (substituta)
BPG/RJ - Arthur de Mello Prates e Tatiana Hessab de Castro Aranha (substituta)
BPG/RO - Adayrton Fortunato de Figueiredo e Ralph da Cruz Catrinck (substituto)
BPG/RS - Cecília Helena Fricke Matte e Tricia Cristine Kommers Albuquerque (substituta)
BPG/SC - Clineu Julien Seki Uehara e Odilon de Souza Júnior (substituto)
BPG/SP - Juliana Romera Mansilha Dias e Ana Claudia Pacheco (substituta)



**XVI RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS
(RIBPG)**

Dados estatísticos e resultados - Nov/2021 a Mai/2022

Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos – CG-RIBPG

Endereço eletrônico para correspondência: cgestor.ribpg@mj.gov.br

<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>

O XVI Relatório da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Comitê Gestor.

Todos os direitos reservados pelo Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (CG-RIBPG). Os textos contidos nesta publicação podem ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Sumário

Lista de Quadros, Tabelas e Gráficos	7
Lista de Siglas.....	8
1. Apresentação	9
2. Comitê Gestor da RIBPG	11
2.1. Publicações	12
2.2. Ações em andamento.....	13
2.2.1. Sistema Integrado de DNA – SInDNA.....	13
2.2.2. Curso de Especialização em Genética Forense	13
2.2.3. Curso Básico sobre Bancos de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada	14
2.2.4. Compartilhamento Internacional de Perfis Genéticos	14
2.2.5. Coleta de Amostras de Condenados	15
2.2.6. Processamento de <i>Backlog</i> de Vestígios de Crimes Sexuais.....	15
2.2.7. Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas	16
2.2.8. Comissões Permanentes do CG-RIBPG.....	16
2.2.8.1. Comissão de Interpretação e Estatística	16
2.2.8.2. Comissão de Qualidade	16
3. Bancos de Perfis Genéticos da RIBPG.....	20
4. Evolução do número de perfis genéticos totais no BNPG	221
5. Contribuição dos Bancos de Perfis Genéticos.....	22
6. Categorias de Perfis Genéticos.....	25
7. Dados armazenados no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG).....	27
7.1. Dados relacionados à esfera criminal	27
7.1.1. Coincidências Confirmadas e Investigações Auxiliadas	29
7.1.2. Número de perfis por tipo de crime.....	32
7.1.3. Coincidências registradas por tipo de crime.....	33
7.2. Dados relacionados a pessoas desaparecidas.....	35
7.2.1. Identificações e Vínculos Genéticos.....	37
8. Relatos de sucesso da RIBPG	40
8.1. Perícia em conjunto: identificação de desaparecido envolvendo os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Santa Catarina – Caso de 2011	40
8.2. Estuprador é identificado 15 anos após ter cometido o crime em caso envolvendo o Distrito Federal e Minas Gerais	42
8.3. Banco de Perfis Genéticos da Paraíba aponta que detento cometeu 10 estupros	43
8.4. Homicídio é elucidado pelo Banco de Perfis Genéticos da Bahia	44
8.5. Banco de Perfis Genéticos da Bahia identifica jovem desaparecido desde 2018.....	45
9. Conclusão.....	46
10. Referências.....	49

Lista de Quadros, Tabelas e Gráficos

Quadro 1 - Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG.....	12
Quadro 2 – Laboratórios que compartilham perfis genéticos por meio da RIBPG.....	18
Tabela 1 – Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a casos criminais.	27
Tabela 2 – Número de investigações auxiliadas e coincidências confirmadas em todos os bancos de perfis genéticos partícipes da RIBPG.....	28
Tabela 3 - Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a pessoas desaparecidas.	35
Gráfico 1- Crescimento do número total de perfis genéticos no BNPG.....	19
Gráfico 2 - Análise da evolução de contribuição de cada banco de perfil genético da RIBPG comparando os dados do presente relatório e dos semestres anteriores (a partir de novembro de 2014).....	22
Gráfico 3 - Contribuição absoluta de perfis genéticos de cada laboratório da RIBPG para o BNPG	23
Gráfico 4 - Contribuição relativa de cada laboratório para o BNPG, considerando a população estimada da Unidade da Federação.	24
Gráfico 5 – Distribuição das categorias de perfis genéticos existentes no BNPG.	25
Gráfico 6 – Padrão de contribuição dos laboratórios ao BNPG, de acordo com as categorias de perfis genéticos.....	26
Gráfico 7 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente no BNPG.....	27
Gráfico 8 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria vestígios de crime.	28
Gráfico 9 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria condenados.....	27
Gráfico 10 - Taxa de coincidências - divisão do total de coincidências na RIBPG pelo total de perfis genéticos de vestígios no BNPG.	29
Gráfico 11 - Distribuição estimada dos perfis genéticos oriundos de vestígios, segundo a natureza do crime, por laboratório.	30
Gráfico 12 - Distribuição dos perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente dentro da RIBPG, segundo a natureza do crime, por laboratório.....	33
Gráfico 13 - Distribuição das coincidências vestígio x vestígio, segundo a natureza do crime, por laboratório.	34
Gráfico 14 - Distribuição das coincidências vestígio x indivíduo cadastrado criminalmente, segundo a natureza do crime, por laboratório.....	32
Gráfico 15 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de restos mortais e familiares no BNPG.	33
Gráfico 16 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria Restos Mortais Não Identificados.	36
Gráfico 17- Contribuição de árvores genealógicas de cada laboratório da RIBPG para o BNPG.	38
Gráfico 18- Evolução do número de identificações de pessoas desaparecidas na RIBPG.....	39



Lista de Siglas

AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
AP	Amapá
BA	Bahia
BNPG	Banco Nacional de Perfis Genéticos
BPG	Banco de Perfis Genéticos (estadual, distrital ou federal)
CE	Ceará
CODIS	<i>Combined DNA Index System</i>
DF	Distrito Federal
DITEC	Diretoria Técnico-Científica
ES	Espírito Santo
GO	Goiás
Interpol	<i>International Criminal Police Organization</i>
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
MJSP	Ministério da Justiça e Segurança Pública
MMFDH	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
PA	Pará
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PF	Polícia Federal
PI	Piauí
PR	Paraná
RIBPG	Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RR	Roraima
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SE	Sergipe
SENASP	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SP	São Paulo
TO	Tocantins

1. Apresentação

A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), instituída pelo Decreto nº 7950/2013, foi criada com a finalidade principal de manter, compartilhar e comparar perfis genéticos a fim de ajudar na apuração criminal e/ou na instrução processual. Trata-se de uma ação conjunta entre Secretarias de Segurança Pública (ou instituições equivalentes), Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e Polícia Federal (PF) para o compartilhamento de perfis genéticos obtidos em laboratórios de Genética Forense.

Regularmente, os perfis genéticos armazenados nos bancos de dados são confrontados em busca de coincidências que permitam relacionar suspeitos a locais de crime ou diferentes locais de crime entre si. Os perfis genéticos gerados pelos laboratórios da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) e que atendem aos critérios de admissibilidade previstos no Manual de Procedimentos Operacionais são enviados rotineiramente ao Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG), onde são feitos os confrontos a nível interestadual com perfis gerados pelos 22 laboratórios de genética forense que compõe a RIBPG, bem como perfis encaminhados de outros países por meio da Interpol.

No contexto de apuração criminal, perfis genéticos oriundos de vestígios de locais de crimes são confrontados entre si, assim como com perfis genéticos de indivíduos cadastrados criminalmente. Estes são incluídos em bancos de perfis genéticos obrigatoriamente, nos casos de condenados pelos crimes dispostos no Art. 9º-A da Lei nº 7.210/1984 (Lei de Execução Penal), ou ainda por meio de determinação judicial, seja de ofício ou mediante solicitação da autoridade policial, do Ministério Público ou da defesa (art. 5º da Lei nº 12.037/2009). O efetivo cadastramento é fundamental para que os vestígios sejam identificados e a RIBPG possa auxiliar na elucidação de crimes, verificação de reincidências, diminuição do sentimento de impunidade e ainda evitar condenações equivocadas.

Outra utilização primordial dos bancos de perfis genéticos é a identificação de pessoas desaparecidas. Neste contexto, perfis oriundos de restos mortais não identificados, bem como de pessoas de identidade desconhecida, são confrontados com perfis de familiares ou de referência direta do desaparecido, tais como escova de dente ou roupa íntima. É garantido pela legislação vigente que a comparação de amostras e perfis genéticos doados voluntariamente por parentes de pessoas desaparecidas será utilizada exclusivamente para a identificação da pessoa desaparecida, sendo vedado seu uso para outras finalidades.



A lei nº 12.654/2012, de 28 de maio de 2012, determina que as informações genéticas contidas nos bancos de dados de perfis genéticos não poderão revelar traços somáticos ou comportamentais das pessoas, exceto determinação genética de gênero. De fato, o perfil genético é obtido a partir de regiões não-codificantes do DNA, sendo incapaz de revelar qualquer característica física ou de saúde. A única aplicação é a individualização.

Os bancos de dados de perfis genéticos têm caráter sigiloso, sendo o acesso restrito e controlado. Desta forma, o administrador responde civil, penal e administrativamente caso permita ou promova a utilização dos bancos de perfis genéticos para fins diversos dos previstos em lei ou em decisão judicial. Os Administradores dos Bancos de Perfis Genéticos (BPG), dentre outras atribuições, zela pela segurança e pela qualidade das informações armazenadas. A fim de garantir o sigilo, são utilizados dados dissociados do indivíduo, ou seja, dados não associados a uma pessoa identificável.

O presente relatório, denominado **XVI RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS**, apresenta os principais resultados obtidos até o dia 28 de maio de 2022 e pode ser acessado no endereço eletrônico <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>.

2. Comitê Gestor da RIBPG

O Decreto nº 7.950/13, além de criar o Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) e a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), também dispõe sobre a composição e o funcionamento do Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. Tal Comitê possui as seguintes competências:

I - promover a padronização de procedimentos e técnicas de coleta, de análise de material genético, e de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados que compõem a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos;

II - definir medidas e padrões que assegurem o respeito aos direitos e garantias individuais nos procedimentos de coleta, de análise e de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados;

III - definir medidas de segurança para garantir a confiabilidade e o sigilo dos dados;

IV - definir os requisitos técnicos para a realização das auditorias no Banco Nacional de Perfis Genéticos e na Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos; e;

V - elaborar seu regimento interno, que será aprovado por maioria absoluta de seus membros.

2.1. Publicações

A elaboração de Resoluções é parte fundamental do trabalho do Comitê Gestor, visto que isto garante o funcionamento da RIBPG dentro de parâmetros técnicos estabelecidos, objetivando a padronização e a qualidade dos resultados entregues à sociedade. Até o momento foram publicadas dezesseis Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Resoluções do Comitê Gestor da RIBPG.

Resolução	Assunto	Publicação no D.O.U.
1	Regimento Interno do Comitê Gestor da RIBPG	Revogada pela Resolução nº 15.
2	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.1	Revogada pela Resolução nº 6.
3	Padronização da coleta de material biológico prevista na Lei nº 12.654/2012, v.1	Revogada pela Resolução nº 9.
4	Detalhes técnicos do uso do banco de dados na identificação de pessoas desaparecidas	Revogada pela Resolução nº 7.
5	Requisitos técnicos para a realização de auditorias	Revogada pela Resolução nº 12.
6	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.2	Revogada pela Resolução nº 8.
7	Resolução nº 7 - <i>Single Typed Node</i>	DOU Nº 65 (04/04/17) Seção 1, p.173
8	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.3	Revogada pela Resolução nº 14.
9	Padronização da coleta de material biológico prevista na Lei nº 12.654/2012, v.2	Revogada pela Resolução nº 10.
10	Padronização de procedimentos relativos à coleta obrigatória de material biológico para fins de inclusão, armazenamento e manutenção dos perfis genéticos nos bancos de dados que compõem a RIBPG	DOU Nº 50 (14/03/19) Seção 1, p. 60
11	Inserção, manutenção e exclusão dos perfis genéticos de restos mortais de identidade conhecida na RIBPG.	DOU Nº 126 (03/07/19) Seção 1, p. 126
12	Estabelece os requisitos técnicos para a realização de auditorias.	DOU Nº 153 (09/08/19) Seção 1, p. 94
13	Análises estatísticas e interpretação dos resultados.	DOU Nº 168 (30/08/19) Seção 1, p. 102 DOU Nº 173 (06/09/19) Seção 1, p. 121
14	Manual de Procedimentos Operacionais da RIBPG, v.4	DOU Nº 245(19/12/19) Seção 1, p. 139
15	Regimento Interno do Comitê Gestor da RIBPG	DOU Nº 154 (16/08/21) Seção 1, p. 35
16	Relaciona crimes para os fins do art. 9º-A da LEP	DOU Nº 40 (25/02/22) Seção 1, p. 98

Todas as resoluções elaboradas pelo Comitê Gestor e demais documentos públicos da RIBPG podem ser encontrados no endereço eletrônico <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>.

2.2. Ações em andamento

2.2.1. Sistema Integrado de DNA – SInDNA



O Sistema Integrado de DNA – SInDNA, desenvolvido em uma parceria DITEC/PF e MJSP, tem a proposta de ser uma solução completa para o desenvolvimento da Genética Forense e para a promoção dos bancos de perfis genéticos no Brasil. A primeira versão já se encontra em produção e oferece aos usuários ferramentas de cadastro e registro de coletas de DNA de indivíduos para fins criminais e para a busca de pessoas desaparecidas. Além disto é possível obter relatórios documentais e geográficos, bem como vários dados estatísticos. Seu lançamento foi realizado em dezembro/2020 e desde sua implementação tal sistema já conta com dezenas de usuários peritos oficiais cadastrados. Seu desenvolvimento continua em andamento, objetivando a implementação de novas funcionalidades que auxiliarão no desenvolvimento dos bancos de perfis genéticos no Brasil.

2.2.2. Curso de Especialização em Genética Forense



Créditos: Academia Nacional de Polícia

A Especialização em Genética Forense da Academia de Polícia Federal trata-se de uma pós-graduação que tem como objeto promover a capacitação, aperfeiçoamento e melhoria continuada de peritos criminais visando aumentar a oferta de peritos capacitados para trabalharem nos laboratórios de Genética Forense integrados à RIBPG, bem como elevar o nível de capacitação de peritos que já atuam no Laboratório de Genética Forense da Polícia Federal e em laboratórios de perícia oficial a nível estadual e

distrital. A referida capacitação foi sugerida pelo Comitê Gestor da RIBPG, em agosto de 2019, como uma das ações do Projeto de Fortalecimento da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos, o qual prevê, dentre os objetivos específicos, a promoção de treinamentos nos órgãos policiais federais e estaduais. A primeira turma deste curso foi concluída no ano de 2021, com a formação de 30 novos Especialistas em Genética Forense. A segunda edição foi iniciada em março de 2022 com a participação de 30 peritos. A previsão de conclusão desta capacitação é no segundo semestre de 2023.

2.2.3. Curso Básico sobre Bancos de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada



Créditos: Academia Nacional de Polícia

Já está em sua décima edição o Curso Básico sobre o Banco de Perfis Genéticos e a Legislação Aplicada. Trata-se de uma ação educacional instituída e certificada pela Academia Nacional de Polícia em parceria com a Diretoria Técnico Científica da Polícia Federal, por meio do Banco Nacional de Perfis Genéticos. O objetivo

do curso é apresentar e discutir a legislação vigente que prevê a coleta de material biológico de condenados e a identificação genética de suspeitos, para fins de inserção nos bancos da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG). O curso é oferecido na plataforma ANP Cidadã, de forma gratuita, com carga horária total de 50 horas/aula. Desde a sua primeira edição o curso já teve mais de 5.800 inscritos. Atualmente encontra-se com inscrições abertas para a turma em andamento, que vai até 18/07/2022, por meio do link: <https://ead.dpf.gov.br/anpcidada/>

2.2.4. Compartilhamento Internacional de Perfis Genéticos



Créditos: Interpol

A Interpol, como a maior organização de cooperação policial internacional do mundo, auxilia as polícias em seus 194 países membros na luta contra o crime transnacional, disponibilizando ferramentas e serviços para o intercâmbio global de dados policiais, incluindo dados genéticos forenses. Em maio/2020, a Polícia Federal, por meio do Banco Nacional de Perfis Genéticos e do Escritório Central Nacional da Interpol, passou a

compartilhar, com a Interpol, perfis genéticos vinculados no Brasil a restos mortais não-identificados ou vestígios de crimes ainda sem solução.

A iniciativa foi adotada com a convicção de seu grande potencial para a identificação de pessoas falecidas e para a indicação de autoria de crimes ainda não elucidados. Isto porque o banco de DNA da Interpol é usado para vincular perpetradores transnacionais a crimes cometidos em outros países, além de permitir a conexão entre perfis de DNA de restos mortais não identificados com os de pessoas desaparecidas em escala internacional.

2.2.5. Coleta de Amostras de Condenados



Créditos: Polícia Civil de Roraima

O Projeto de Coleta de Amostra de Condenados foi estabelecido a partir da necessidade de atendimento à legislação brasileira vigente, a qual determina que indivíduos condenados pelos crimes dispostos no Art. 9º-A da Lei nº 7.210/1984 devem, obrigatoriamente, ter o perfil genético coletado para identificação criminal. Motivado por tal disposição legal, o Comitê Gestor da RIBPG iniciou a estruturação deste projeto, com a elaboração de protocolos de trabalho, articulação com o sistema prisional e proposição de aquisições para fins de padronização do processo de coleta em todo o Brasil. Como reflexo deste trabalho, atualmente o Banco Nacional de Perfis Genéticos já conta com mais de 114 mil perfis genéticos de condenados cadastrados, atendendo legislação vigente.

2.2.6. Processamento de *Backlog* de Vestígios de Crimes Sexuais



Créditos: APCF

Igualmente estratégico para a RIBPG é o Projeto de Processamento de *Backlog* de Vestígios de Crimes Sexuais. Este também teve participação ativa do Comitê Gestor da RIBPG, o qual realizou levantamentos e propôs documentos, procedimentos, aquisições e capacitações. A partir deste trabalho foi constatado a existência de um passivo de mais de 150 mil amostras biológicas de crimes sexuais a serem processadas no Brasil. Com as ações implementadas foi possível iniciar em vários estados o processamento das amostras de crimes

sexuais alvo deste projeto. A inserção destes perfis genéticos nos bancos de dados da RIBPG tem possibilitado que investigações de crimes sexuais sejam auxiliadas, bem como que possíveis condenações equivocadas sejam revistas.

2.2.7. Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas



Créditos: MJSP

O Grupo de Trabalho (GT) de Identificação Genética de Pessoas Desaparecidas do Comitê Gestor da RIBPG foi instituído por meio da Portaria RIBPG nº 3, de 02 de março de 2020, e teve papel fundamental dentro da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas estabelecida na Lei nº 13.812/2019. Motivo pelo qual foi incluído como um dos Grupos de Trabalho desta Política no âmbito do Ministério da Justiça e Segurança Pública por meio da Portaria MJSP nº 103, de 11 de março de 2021. Uma de suas principais ações foi a proposição e auxílio na execução da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, ocorrida em junho de 2021, a qual viabilizou a coleta de familiares de mais de 1600 pessoas desaparecidas e a solução de dezenas de desaparecimentos em todo o país. Tal Grupo de Trabalho também tem tido papel primordial na execução da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Pessoas Vivas Sem Identificação, lançada em março de 2022, a qual objetiva coletar o DNA de pessoas vivas sem identificação internadas em hospitais, clínicas ou abrigos do Brasil para fins de obtenção do perfil genético e comparação em bancos de dados visando à sua identificação.

2.2.8. Comissões Permanentes do CG-RIBPG

Conforme estabelecido pelo Decreto nº 7.950/2013, o Comitê Gestor da RIBPG conta com duas comissões permanentes (Comissão de Qualidade e Comissão de Interpretação e Estatística), constituídas por especialistas das respectivas áreas, e que subsidiam as deliberações do Comitê Gestor da RIBPG sobre os temas relacionados às suas respectivas especialidades. A seguir são descritos os principais trabalhos desenvolvidos por ambas as comissões nos últimos meses, bem como as ações em andamento.

2.2.8.1. Comissão de Interpretação e Estatística

Ao longo desse período, a Comissão de Interpretação e Estatística desenvolveu o tutorial para nomear um alelo variante sem correspondente na escada alélica, a fim de propiciar a padronização das etapas de nomeação desse alelo, de acordo com demanda levada por laboratório ao Comitê Gestor da RIBPG. Além disso, diante da consulta de outro laboratório, foi conferida orientação sobre as análises estatísticas utilizando locais genéticos adicionais aos descritos na Resolução nº 13 do Comitê Gestor da RIBPG.

Atualmente, a Comissão está trabalhando na elaboração de um tutorial para a construção de heredogramas, no *software* Familias, bem como na revisão do tutorial sobre simulações de valores de razão de verossimilhança, no mesmo *software*.

(texto com a colaboração de Tatiana Hessab de Castro Aranha)

2.2.8.2. Comissão de Qualidade

Conforme o planejamento estratégico estabelecido para o ano de 2022, a Comissão de Qualidade do Comitê Gestor da Rede Integrada de Banco de Perfis Genéticos (CQ-CG-RIBPG) tem realizado ações de suporte para integração daqueles laboratórios que ainda não compartilham perfis genéticos com o Banco Nacional de Perfis Genéticos (Acre, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins), bem como para a realização do segundo ciclo de auditorias externas nos laboratórios da RIBPG. Serão auditados os seguintes laboratórios e banco de perfis, no período de 29 de junho a 23 de setembro de 2022: Polícia Federal, Banco Nacional de Perfis Genéticos, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Para esse ciclo de auditorias, coube à CQ-CG-RIBPG as seguintes ações:

1. Revisão e elaboração de documentos para composição do cadastro de auditores da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP);
2. Captação e seleção de especialistas para compor o cadastro auditores da SENASP;

3. Treinamento para os especialistas do cadastro de auditores da SENASP, com objetivo de capacitá-los na realização de auditorias utilizando as normas de qualidade do CG-RIBP;
4. Elaboração de Termo de Sigilo e Confidencialidade de informações sensíveis dadas durante os treinamentos, assinado por todos os alunos do Curso de Auditor Externo;
5. Elaboração de documentos de suporte para a realização de treinamentos e da auditoria. Foram elaborados os seguintes documentos: documento contendo orientações para o segundo ciclo de auditorias externas na RIBPG; e documento orientativo com sugestões de informações que poderão ser solicitados antes do processo de avaliação pela equipe auditora, conforme estabelecido no Art. 8º da Resolução 12/2019 – CG/RIBPG;
6. Realização de sorteio realizado durante a XXXVI Reunião do CG-RIBPG, entre os dias 30 e 31/03/2022 para definir a ordem dos laboratórios e BNPG a serem auditados;
7. Realização de sorteio das duplas de auditores que irão auditar os laboratórios e o BNPG. Foram considerados os seguintes critérios para o sorteio de cada dupla auditora: ter participado do Curso para Auditores Externos, participação de todos os alunos do curso em pelo menos uma auditoria desse ciclo, experiência prévia em auditoria para ser auditor líder e cada dupla de auditores deve ter um especialista em biologia molecular e um especialista em sistema de gestão de qualidade;
8. Organização do Segundo Encontro Online dos Laboratórios da RIBPG – Auditoria Externa, a ser realizado no dia 28/06/2022, na Plataforma Teams, com objetivo de tirar as dúvidas sobre o processo de auditoria e da Resolução 12/2019, bem como da conduta que os laboratórios e bancos auditados devem adotar durante a auditoria externa.

Em relação ao treinamento para os especialistas do cadastro de auditores da SENASP, dois eventos foram promovidos: o Curso de Auditor Externo, presencial, realizado em Brasília, no Instituto Nacional de Criminalística, nos dias 05 a 08 de abril de 2022; e uma *live*, realizada no dia 13 de junho de 2022, utilizando a Plataforma Teams. Participaram dos treinamentos, 35 especialistas do cadastro de auditores. O curso presencial foi ministrado por membros da Comissão de Qualidade (Marcelo Malaghini e Neide Maria de Oliveira Godinho) e a

convidada externa Roseane Brandão de Brito, Auditora Fiscal Federal Agropecuária do MAPA, sob a coordenação de Patrícia Bonilha Toledo Piza, também membro da CQ. Contou ainda com suporte de quatro monitores, membros da CQ: Bruno Martinucci, Luzimar de Araújo Costa Sampaio Neta, Silvana Magna Cavalcante do Monte e Valéria Rosalina Dias e Santos. O curso foi bem avaliado pelos discentes, sendo que 96,2% dos participantes responderam que o curso foi ótimo e 3,8% consideraram bom. Em relação à relevância dos temas abordados e à qualidade das informações prestadas, 100% dos alunos que responderam ao questionário consideraram ótimo. A *live* foi realizada para abordar o tema “Tratamento de Não Conformidades – Ações Corretivas e Avaliação de Eficácia”. Foi ministrada pela professora Roseane Brandão de Brito e contou com a participação do Coordenador do CG, Ronaldo Carneiro da Silva Júnior e dos membros da CQ.

*(texto com a colaboração de Neide Maria de Oliveira Godinho
e Silvana Magna Cavalcante do Monte)*

3. Bancos de Perfis Genéticos da RIBPG

Até 28 de maio de 2022, 20 laboratórios estaduais, 1 laboratório distrital e 1 laboratório da Polícia Federal compartilhavam perfis genéticos no âmbito da RIBPG, conforme descrito no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Laboratórios que compartilham perfis genéticos por meio da RIBPG.

Sigla	Unidade	Órgão ao qual o laboratório está vinculado
AL	Alagoas	Polícia Científica
AM	Amazonas	Departamento de Polícia Técnico-Científica
AP	Amapá	Polícia Científica
BA	Bahia	Departamento de Polícia Técnica
CE	Ceará	Perícia Forense do Estado do Ceará
DF	Distrito Federal	Polícia Civil
ES	Espírito Santo	Polícia Civil
GO	Goiás	Superintendência de Polícia Técnico-Científica
MA	Maranhão	Perícia Oficial de Natureza Criminal
MG	Minas Gerais	Polícia Civil
MS	Mato Grosso do Sul	Coordenadoria-Geral de Perícias
MT	Mato Grosso	Perícia Oficial e Identificação Técnica
PA	Pará	Polícia Científica do Pará
PB	Paraíba	Polícia Civil
PE	Pernambuco	Polícia Científica
PF	Polícia Federal	Instituto Nacional de Criminalística
PR	Paraná	Polícia Científica
RJ	Rio de Janeiro	Secretaria de Estado de Polícia Civil
RO	Rondônia	Superintendência de Polícia Técnico-Científica
RS	Rio Grande do Sul	Instituto-Geral de Perícias
SC	Santa Catarina	Polícia Científica
SP	São Paulo	Superintendência da Polícia Técnico-Científica

Os estados do Acre, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte, Roraima e Tocantins possuem laboratórios em pleno funcionamento e trabalham atualmente no atendimento aos requisitos da RIBPG para então iniciarem o compartilhamento de perfis genéticos. Contudo, os mesmos já participam dos projetos estratégicos da RIBPG. Por exemplo, desde 2019 os peritos dos estados do AC, PI, SE, RN, RR e TO coletam amostras de condenados em seus estados e, posteriormente, as processaram nos laboratórios de Genética Forense do Instituto Nacional de Criminalística, da Polícia Técnico-Científica de São Paulo e da Perícia Oficial de Natureza Criminal do Estado do Maranhão, com subsequente envio dos perfis genéticos ao BNPG. Da mesma maneira tais estados também estão participando da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, sendo que os materiais coletados têm sido analisados em outros laboratórios da RIBPG com vistas ao célere compartilhamento dos perfis genéticos provenientes deste trabalho por meio do BNPG.

4. Evolução do número de perfis genéticos totais no BNPG

O Gráfico 1 apresenta a evolução do número total de perfis genéticos cadastrados no BNPG de novembro de 2014 a 28 de maio de 2022.

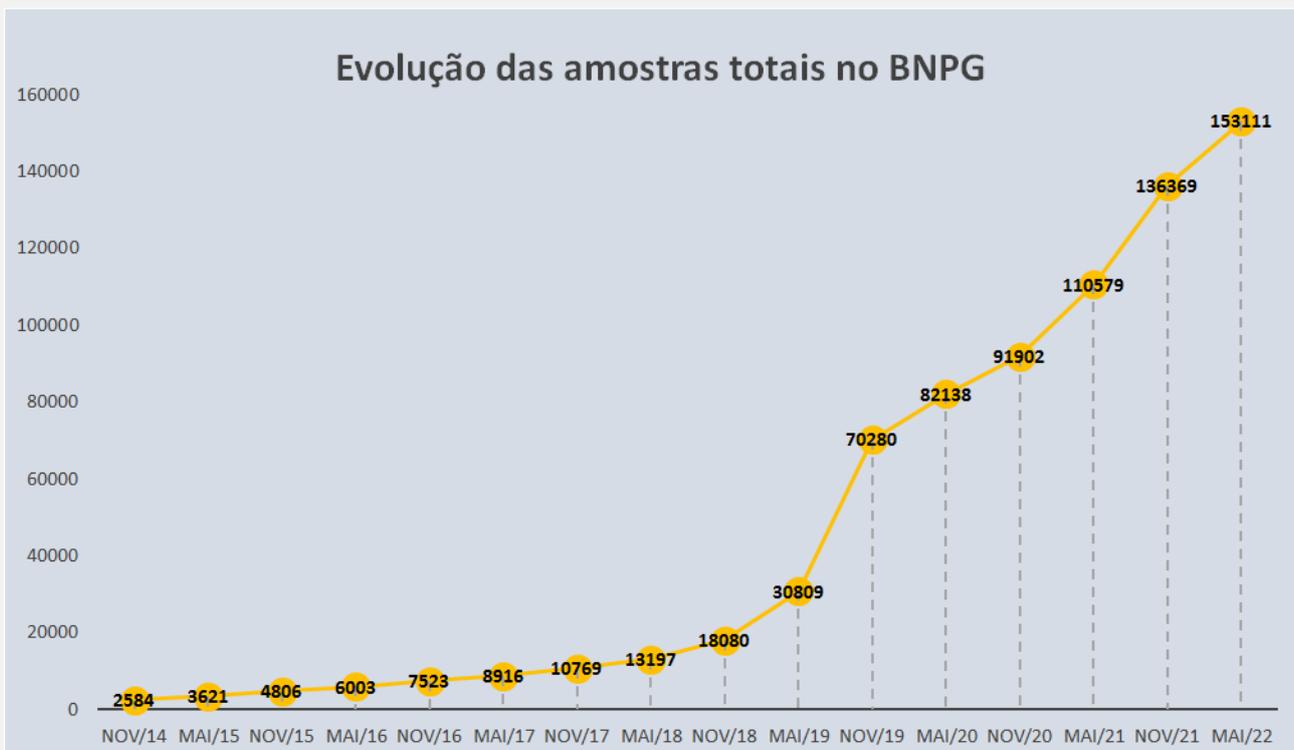


Gráfico 1- Crescimento do número total de perfis genéticos no BNPG.

É possível perceber o constante crescimento dos bancos de perfis genéticos brasileiros, impulsionado nos últimos anos pelos projetos estratégicos da RIBPG. Verifica-se que a pandemia do COVID-19 gerou impacto no ano de 2020 na taxa de crescimento de perfis no BNPG. Entretanto é interessante observar uma retomada na aceleração do crescimento do BNPG nos anos de 2021 e 2022.

5. Contribuição dos Bancos de Perfis Genéticos

O Gráfico 2 mostra a evolução da contribuição dos bancos de perfis genéticos integrados à RIBPG de novembro de 2014 a 28 de maio de 2022.

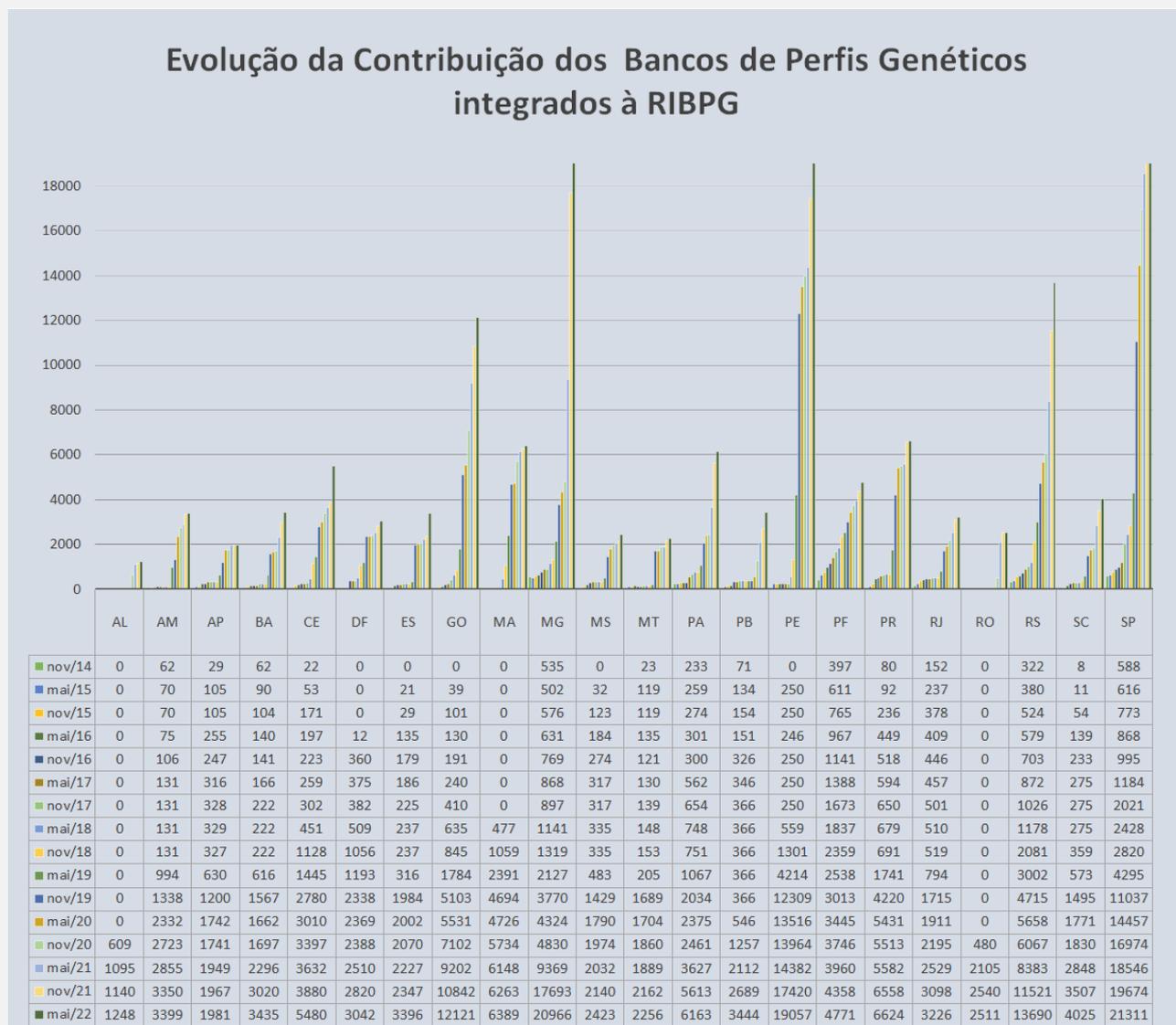


Gráfico 2 - Análise da evolução de contribuição de cada banco de perfil genético da RIBPG comparando os dados do presente relatório e dos semestres anteriores (a partir de novembro de 2014).

É possível perceber que a grande maioria dos bancos de dados teve um salto quantitativo expressivo nos últimos anos.

O Gráfico 3 mostra a proporção, em números absolutos, da contribuição para o BNPG de perfis genéticos por laboratório da RIBPG.

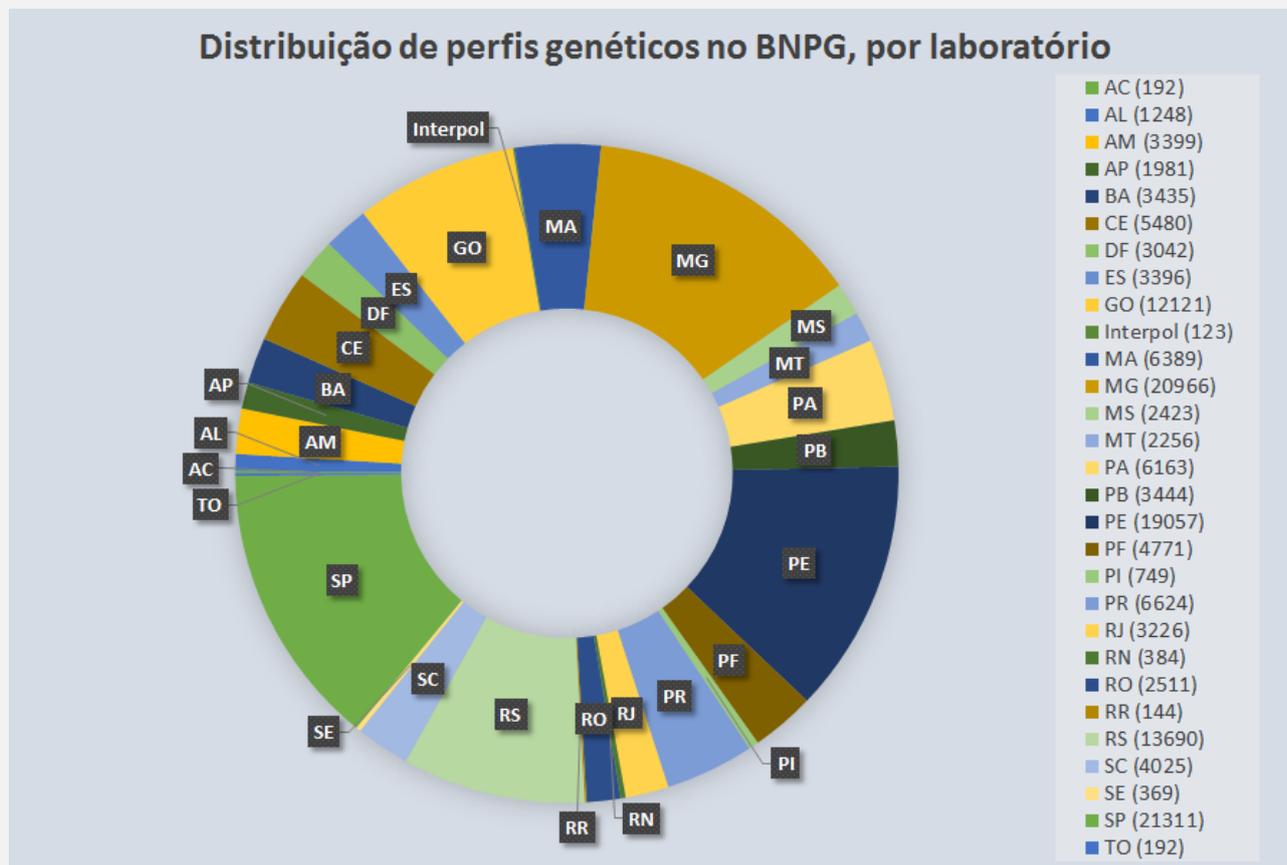


Gráfico 3 - Contribuição absoluta de perfis genéticos de cada laboratório da RIBPG para o BNPG ¹

Tendo-se como base a data de 28 de maio de 2022, o estado com maior contribuição absoluta de perfis genéticos no BNPG é São Paulo (21.311 perfis), seguido por Minas Gerais (20.966 perfis), Pernambuco (19.057 perfis), Rio Grande do Sul (13.690 perfis) e Goiás (12.121 perfis), nesta ordem.

¹ As amostras dos estados do AC, PI, SE, RN, RR e TO foram coletadas por estes estados e, posteriormente, processadas em outros laboratórios de genética forense da RIBPG.

A fim de minimizar o efeito populacional presente no gráfico anterior, sob o qual os estados mais populosos tenderão naturalmente a apresentar um maior número de perfis genéticos no BNPG, foi avaliada a contribuição quantitativa de cada banco de dados dividida por cada 100.000 habitantes da respectiva UF, de acordo com a população estimada (IBGE, 2022).

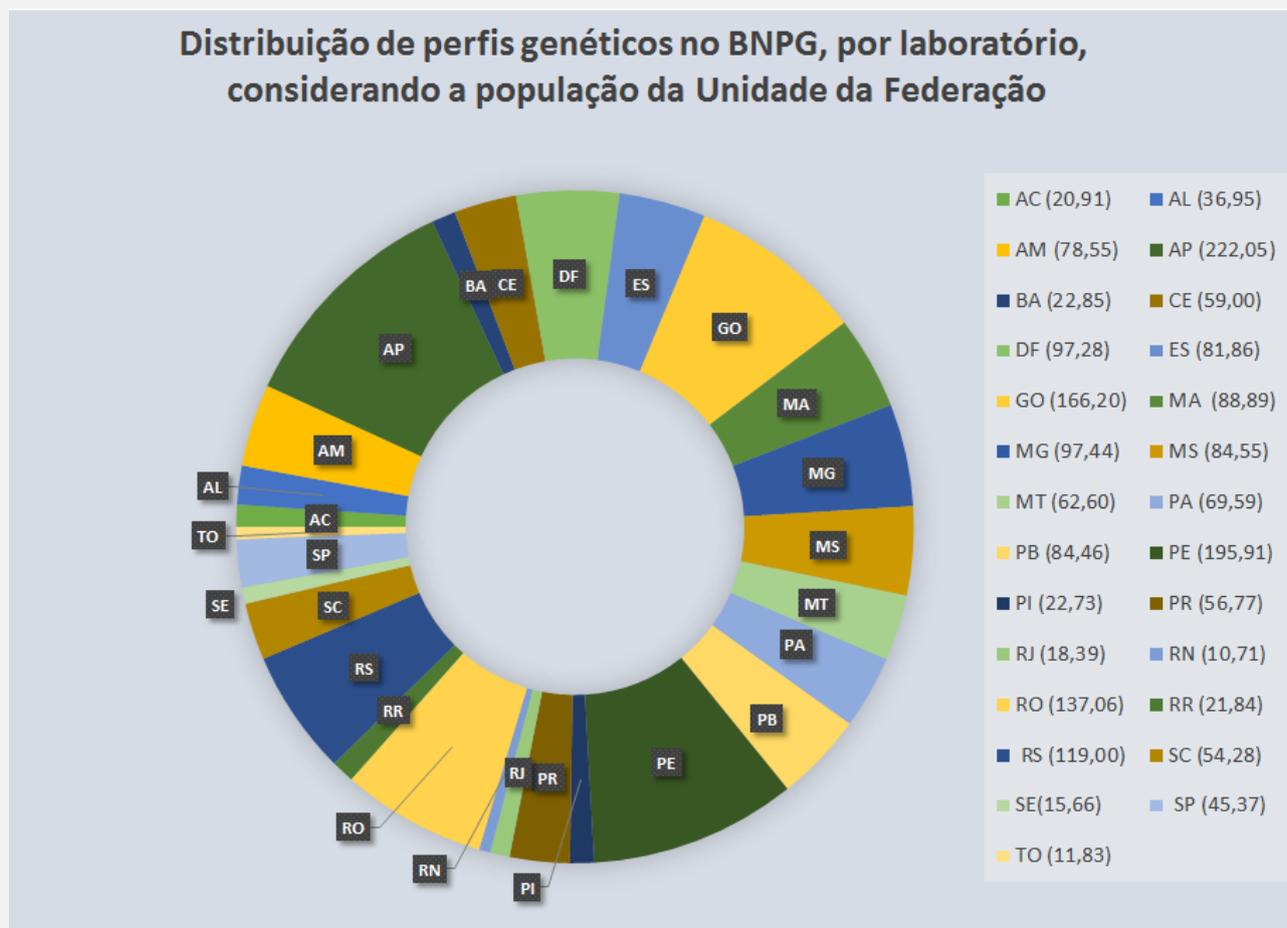


Gráfico 4 - Contribuição relativa de cada laboratório para o BNPG, considerando a população estimada da Unidade da Federação.

Aplicando-se este parâmetro, o maior destaque é o estado do Amapá (222,05 perfis/100.000 habitantes), seguido de Pernambuco (195,91 perfis/100.000 habitantes), Goiás (166,20 perfis/100.000 habitantes), Rondônia (137,06 perfis/100.000 habitantes) e Rio Grande do Sul (119,00 perfis/100.000 habitantes).

6. Categorias de Perfis Genéticos

O Gráfico 5, por sua vez, apresenta a distribuição entre as diferentes categorias de perfis genéticos que compõe o Banco Nacional de Perfis Genéticos.

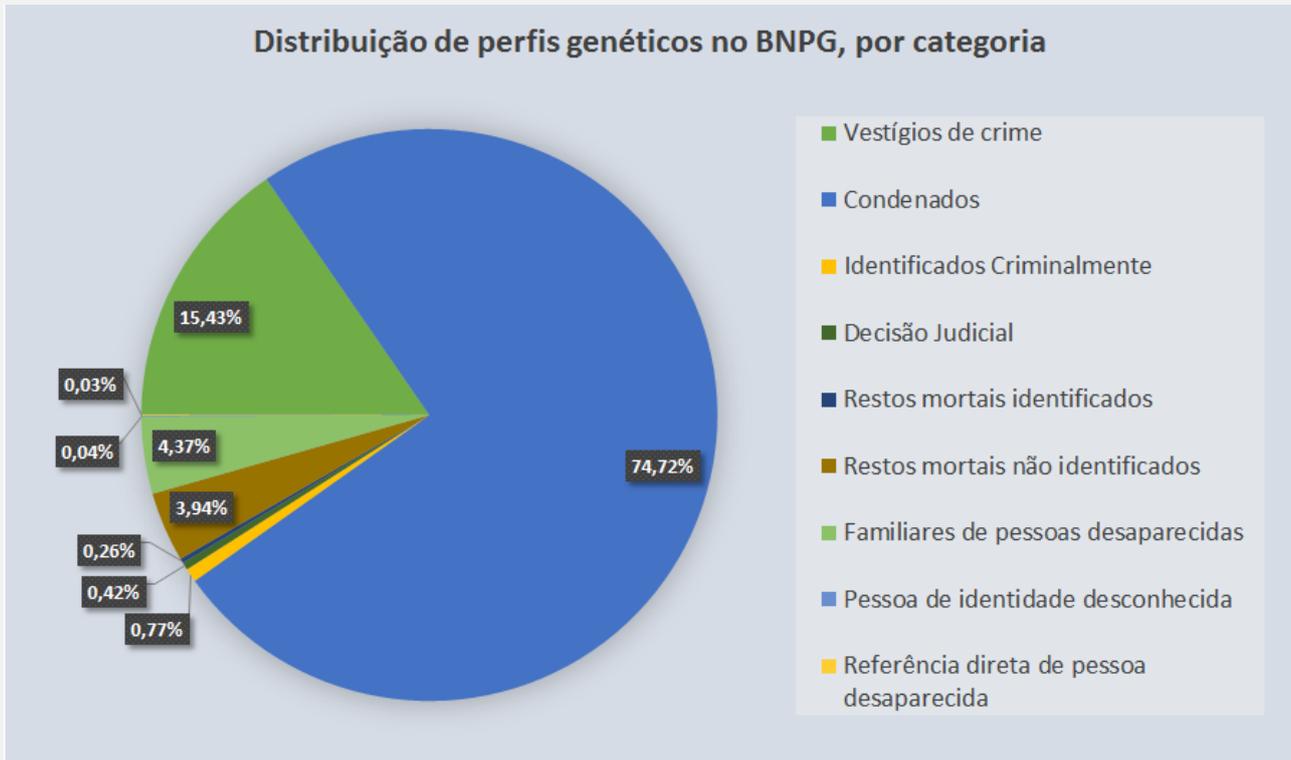


Gráfico 5 – Distribuição das categorias de perfis genéticos existentes no BNPG.

Verifica-se que atualmente há no BNPG uma maior proporção de perfis genéticos de condenados (74,72%), seguido de vestígios (15,43%), familiares de pessoas desaparecidas (4,37%) e restos mortais não identificados (3,94%). Em menor proporção temos indivíduos identificados criminalmente (0,77%), perfis inseridos em atendimento a decisões judiciais (0,42%), restos mortais identificados (0,26%), pessoas de identidade desconhecida (0,04%) e referências diretas de pessoa desaparecida (0,03%).

Cada laboratório da RIBPG apresenta suas peculiaridades, refletindo na distribuição dos perfis dentro as categorias, a qual pode ser observada no Gráfico 6 a seguir:

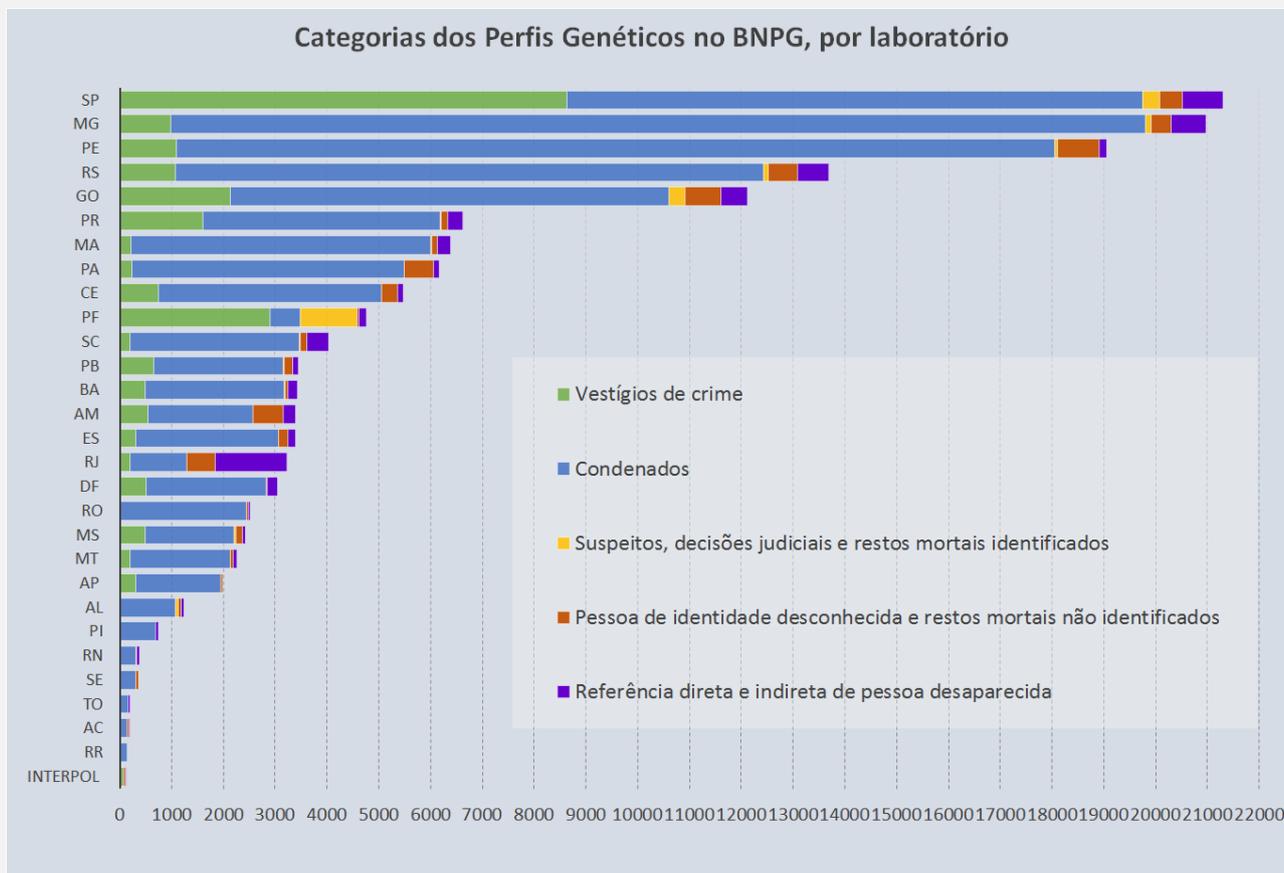


Gráfico 6 – Padrão de contribuição dos laboratórios ao BNPG, de acordo com as categorias de perfis genéticos.

Como pode ser observado, quase todos os laboratórios da RIBPG contribuem majoritariamente com perfis da categoria de condenados. Excetua-se a esta regra o laboratório da Polícia Federal e a Interpol, os quais contribuem de maneira proporcionalmente maior com perfis oriundos de vestígios de crime.

7. Dados armazenados no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG)

7.1. Dados relacionados à esfera criminal

A Tabela 1 apresenta a quantidade de perfis genéticos no BNPG relacionados à esfera criminal, podendo-se verificar a distribuição destes números por categoria.

Tabela 1 – Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a casos criminais.

Categoria de amostra	Nº de perfis genéticos
Vestígios de crime	23.628
Condenados (Lei 7.210/1984)	114.406
Identificados criminalmente (Lei 12.037/2009)	1.185
Restos mortais identificados	404
Decisão judicial	646
Total	140.269

O Gráfico 7 apresenta a evolução de perfis genéticos de natureza criminal, de novembro de 2014 até 28 de maio de 2022, separados por categoria.

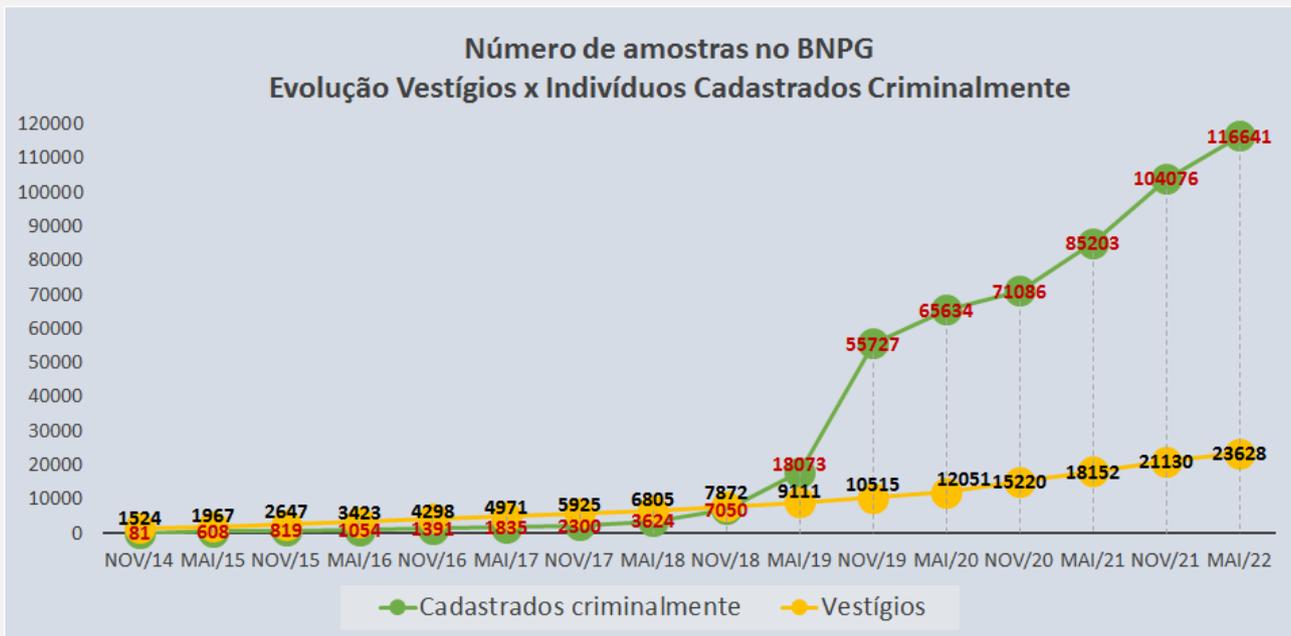


Gráfico 7 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente no BNPG².

² Indivíduos cadastrados criminalmente englobam: condenados, identificados criminalmente, restos mortais identificados e indivíduos cadastrados por decisões judiciais.

No Gráfico 7 observa-se o crescimento expressivo de perfis de indivíduos cadastrados criminalmente, sem que tenha havido diminuição do ingresso de perfis de vestígios de crimes no BNPG.

Também foi avaliada a contribuição para o BNPG de cada laboratório da RIBPG no que se refere às duas maiores categorias de perfis: vestígios de crimes e condenados. Os Gráficos 8 e 9 apresentam este dado.

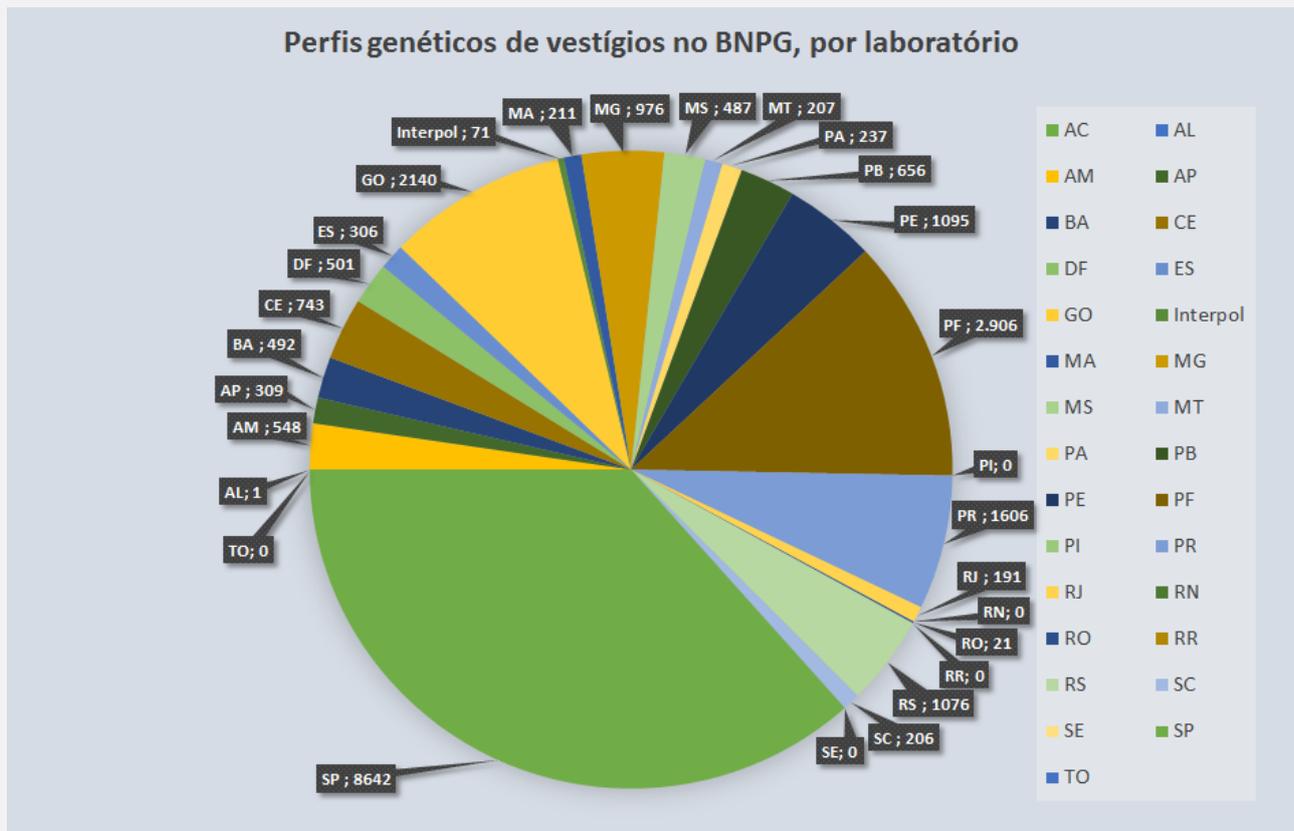


Gráfico 8 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria vestígios de crime.

Atualmente os maiores contribuintes na categoria vestígios de crime (Gráfico 8) são: São Paulo (8.642 perfis), Polícia Federal (2.906 perfis), Goiás (2.140 perfis) e Paraná (1.606 perfis). No que se refere à categoria condenados (Gráfico 9), as maiores contribuições são dos estados de Minas Gerais (18.824 perfis), Pernambuco (16.966 perfis), Rio Grande do Sul (11.346 perfis) e São Paulo (11.114 perfis).

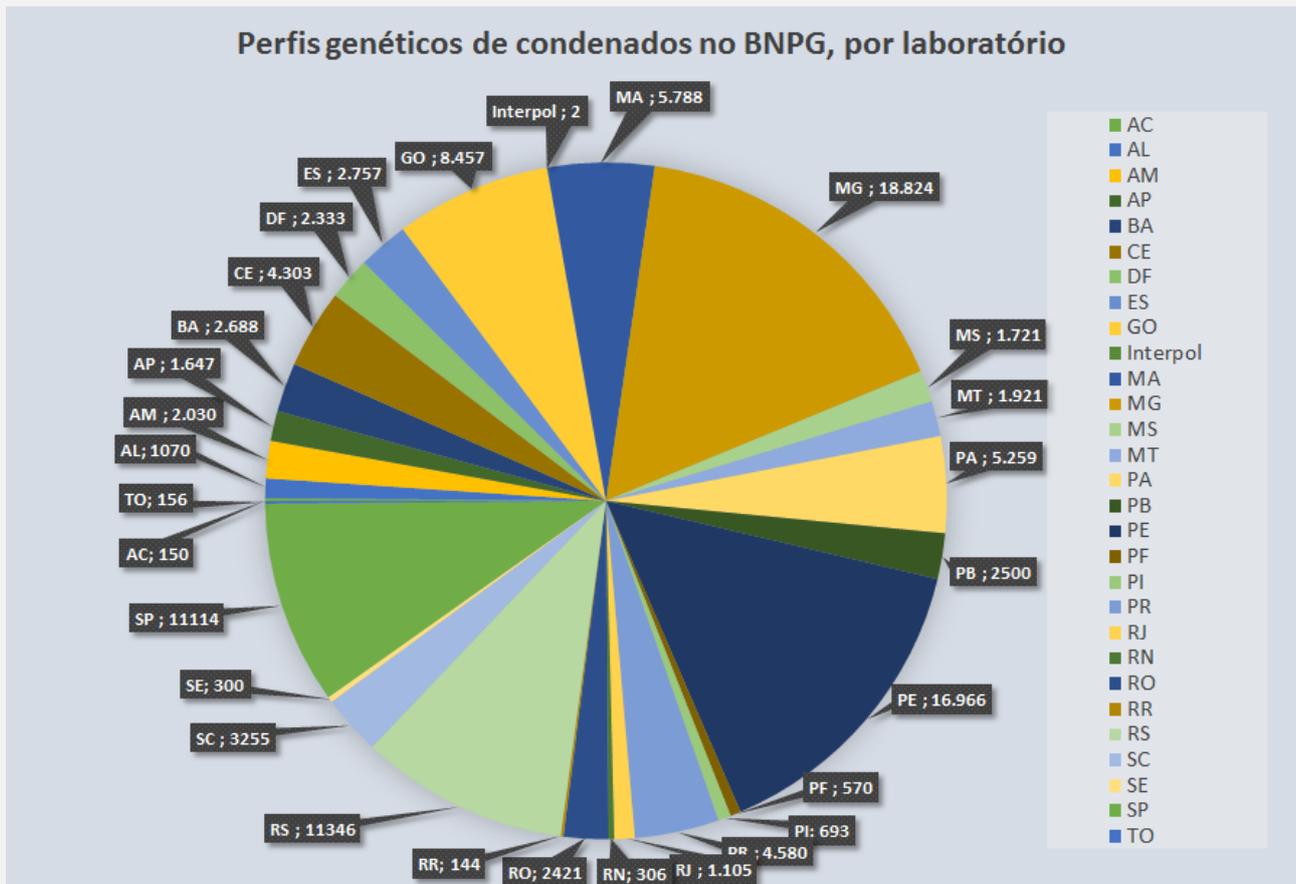


Gráfico 9 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria condenados.

7.1.1. Coincidências Confirmadas e Investigações Auxiliadas

A RIBPG aplica alguns indicadores para melhor compreensão do impacto dos resultados obtidos com o uso de bancos de perfis genéticos. Para tanto, mensura-se o número de coincidências confirmadas e o número de investigações auxiliadas. O conceito de investigação auxiliada é definido como um procedimento de investigação criminal no qual o banco de perfis genéticos adiciona valor ao processo investigativo. Já as coincidências confirmadas são aquelas observadas entre vestígios ou entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente.

Até o dia 28 de maio de 2022, a RIBPG apresentou ao poder público 5.342 coincidências confirmadas, sendo 4.059 entre vestígios e 1.283 entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente, e auxiliou 4.083 investigações, como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Número de investigações auxiliadas e coincidências confirmadas em todos os bancos de perfis genéticos partícipes da RIBPG.

Tipo de Banco	Sigla	Unidade	Coincidência Vestígio³	Coincidência Indivíduo⁴	Investigações Auxiliadas
Estadual	AL	Alagoas	0	0	0
	AM	Amazonas	72	12	43
	AP	Amapá	26	25	84
	BA	Bahia	35	20	83
	CE	Ceará	11	16	35
	ES	Espírito Santo	1	12	14
	GO	Goiás	876	158	406
	MA	Maranhão	6	19	6
	MG	Minas Gerais	27	49	71
	MS	Mato Grosso do Sul	12	0	22
	MT	Mato Grosso	6	4	63
	PA	Pará	6	9	30
	PB	Paraíba	113	36	145
	PE	Pernambuco	166	76	196
	PR	Paraná	191	59	237
	RJ	Rio de Janeiro	2	0	4
	RO	Rondônia	0	0	0
	RS	Rio Grande do Sul	33	70	119
	SC	Santa Catarina	3	6	20
SP	São Paulo	1745	294	1698	
Distrital	DF	Distrito Federal	8	6	42
Federal	PF	Polícia Federal	423	127	765
Nacional	BNPG	Banco Nacional	297	285	Não se aplica
TOTAL			4.059	1.283	4.083

³ Coincidência confirmada entre vestígios

⁴ Coincidência confirmada entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente

Tal resultado representa um incremento de 25% no número de coincidências confirmadas entre vestígios. No que se refere às coincidências confirmadas entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente, ou seja, de coincidências que levam à indicação do autor de um crime sob investigação, o aumento foi da ordem de 26%. Além disto, observou-se um crescimento de 19% no número de investigações auxiliadas pela RIBPG no último semestre.

O Gráfico 10 apresenta a taxa de coincidência na RIBPG, calculada com base no número de coincidências encontradas dividido pelo total de perfis genéticos de vestígios cadastrados no BNPG.

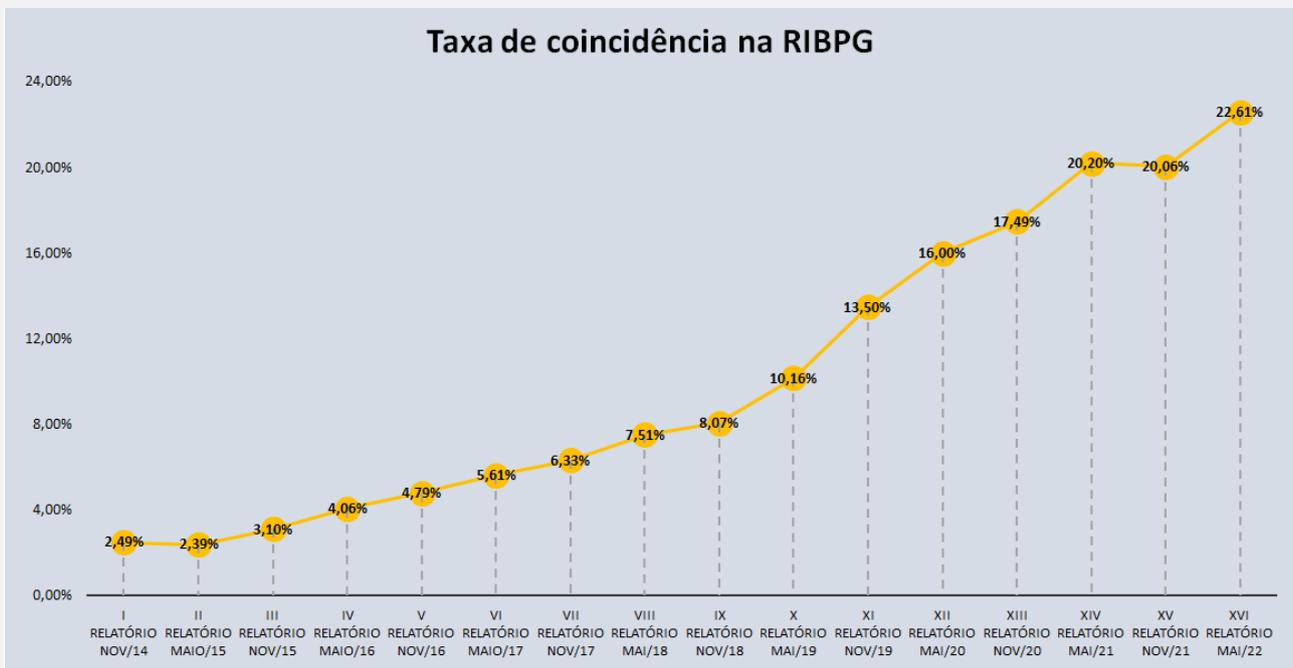


Gráfico 10 - Taxa de coincidências - divisão do total de coincidências na RIBPG pelo total de perfis genéticos de vestígios no BNPG.

A taxa de coincidência da RIBPG é um parâmetro que traduz a possibilidade de se observar uma coincidência ao se ingressar um perfil genético de vestígio nos bancos que compõem a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. Como pode ser observado no Gráfico 10, a taxa de coincidência para os casos criminais voltou a crescer no último semestre, atingindo o valor de 22,61%. A taxa observada é um indicativo do aumento da eficiência dos bancos de perfis genéticos brasileiros durante este período avaliado.

7.1.2. Número de perfis por tipo de crime

Para uma melhor compreensão da casuística envolvendo vestígios oriundos de locais de crime e indivíduos cadastrados criminalmente, respectivamente, foi realizado um levantamento da distribuição dos perfis genéticos cadastrados de acordo com a natureza dos crimes mais observados, a saber: crimes sexuais, contra a vida e contra o patrimônio. O gráfico abaixo apresenta a distribuição de perfis genéticos oriundos de vestígios de locais de crime, por laboratório, segundo o tipo de crime.

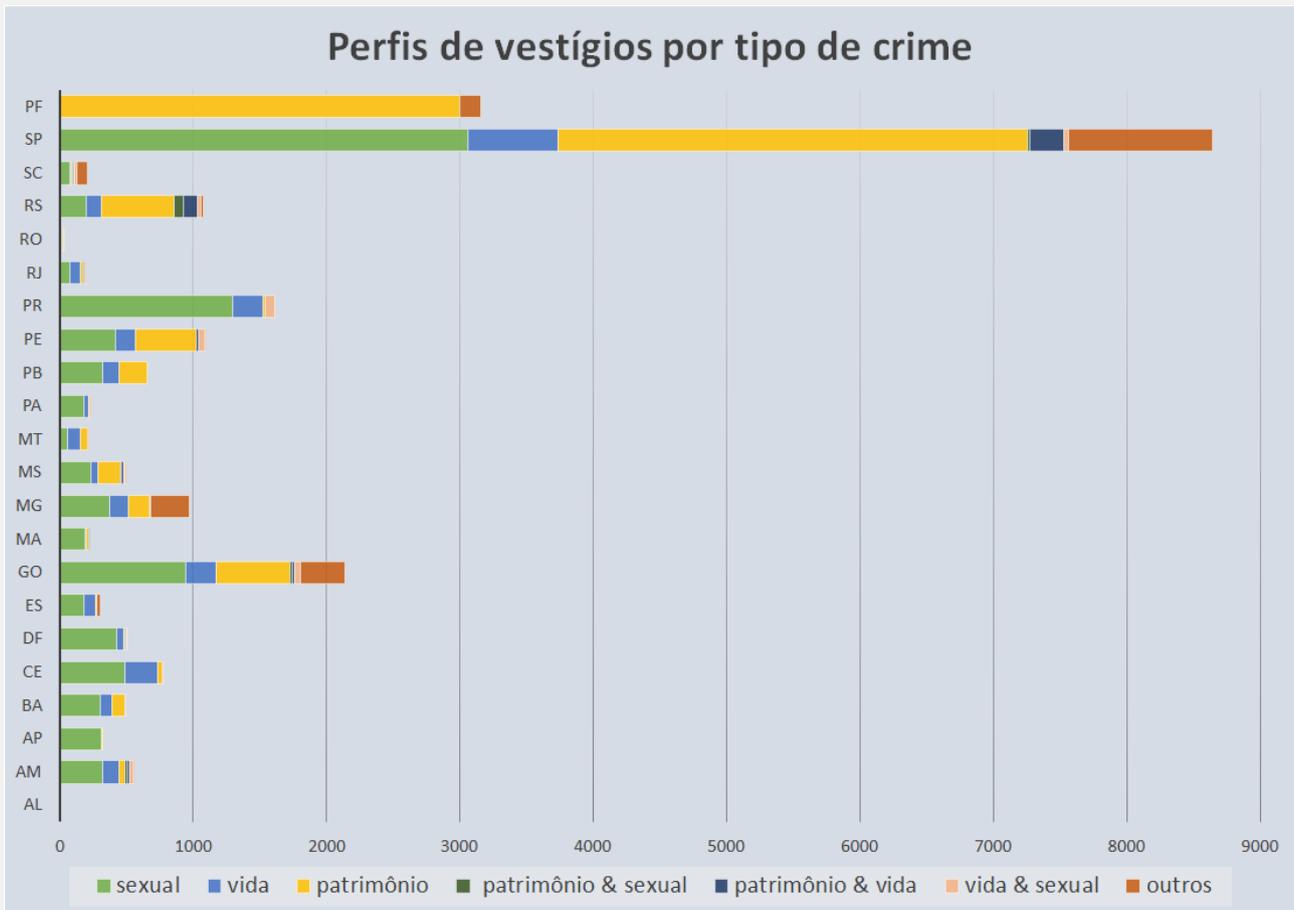


Gráfico 11 - Distribuição estimada dos perfis genéticos oriundos de vestígios, segundo a natureza do crime, por laboratório.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição de perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente, por laboratório, segundo o tipo de crime.

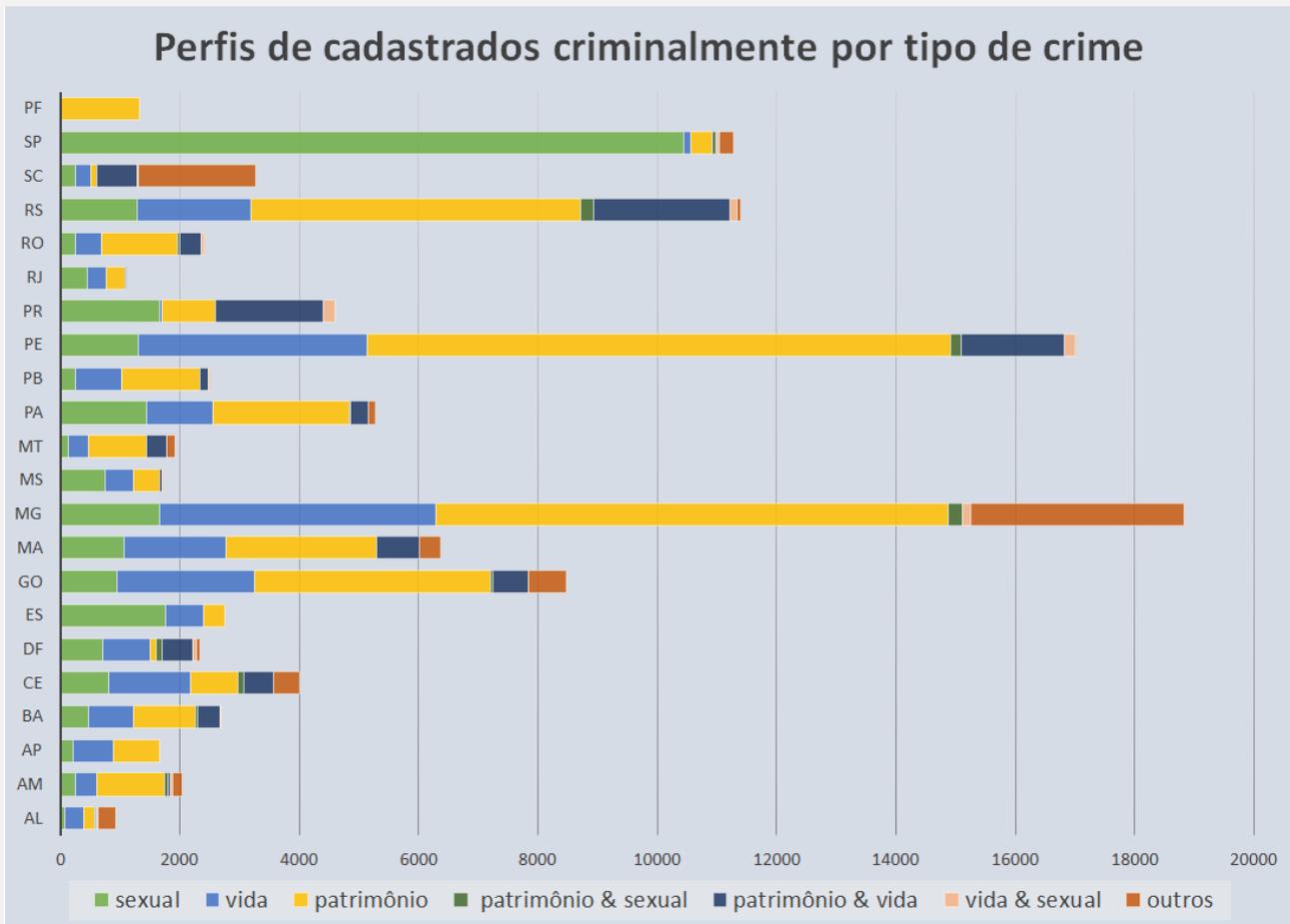


Gráfico 12 - Distribuição dos perfis genéticos oriundos de indivíduos cadastrados criminalmente dentro da RIBPG, segundo a natureza do crime, por laboratório.

7.1.3. Coincidências registradas por tipo de crime

O Gráfico 13 apresenta a distribuição das coincidências vestígio x vestígio registradas nos bancos de perfis genéticos de acordo com a natureza dos crimes mais observados, a saber: crimes sexuais, contra a vida e contra o patrimônio. O Gráfico 14, por sua vez apresenta distribuição semelhante, considerando as coincidências vestígio x indivíduo.

Conforme os dados coletados, 69% das coincidências envolvendo vestígios estão relacionadas a crimes sexuais e 27% a crimes contra o patrimônio. Já as coincidências entre vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente são mais comuns em crimes sexuais (58%) e crimes contra o patrimônio (31%).

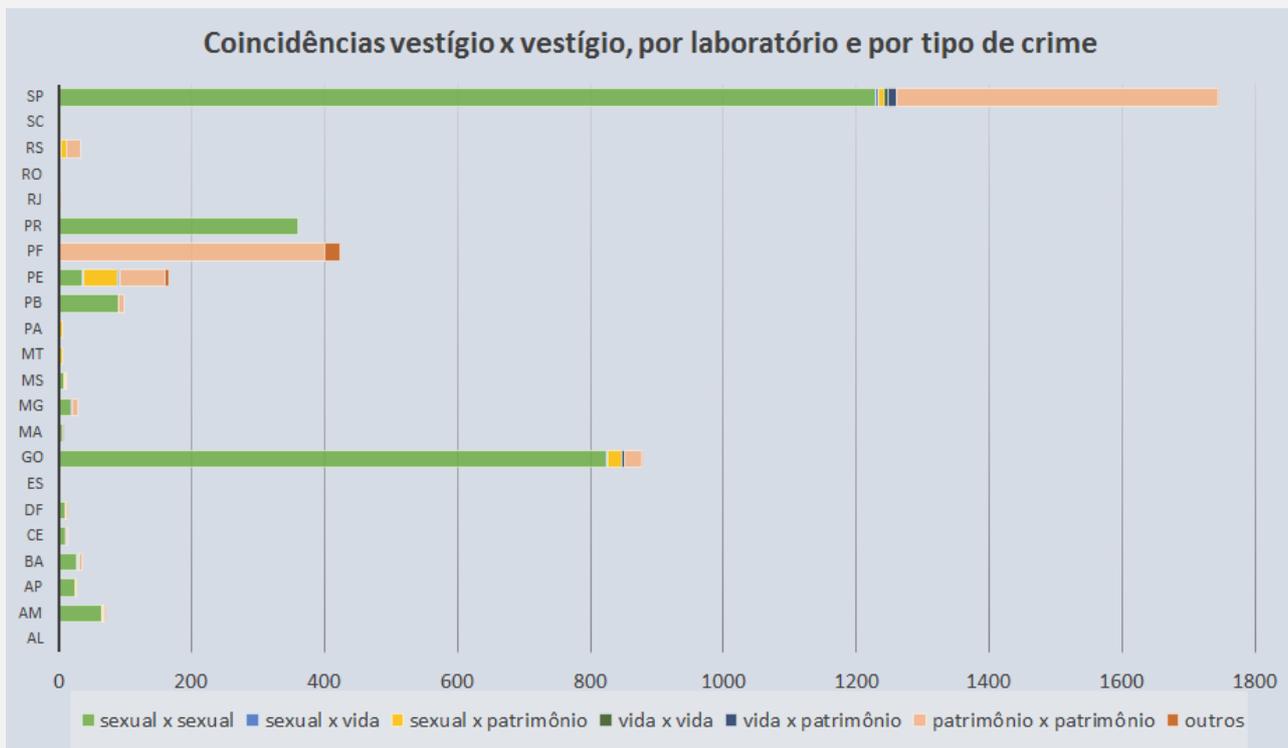


Gráfico 13 - Distribuição das coincidências vestígio x vestígio, segundo a natureza do crime, por laboratório.

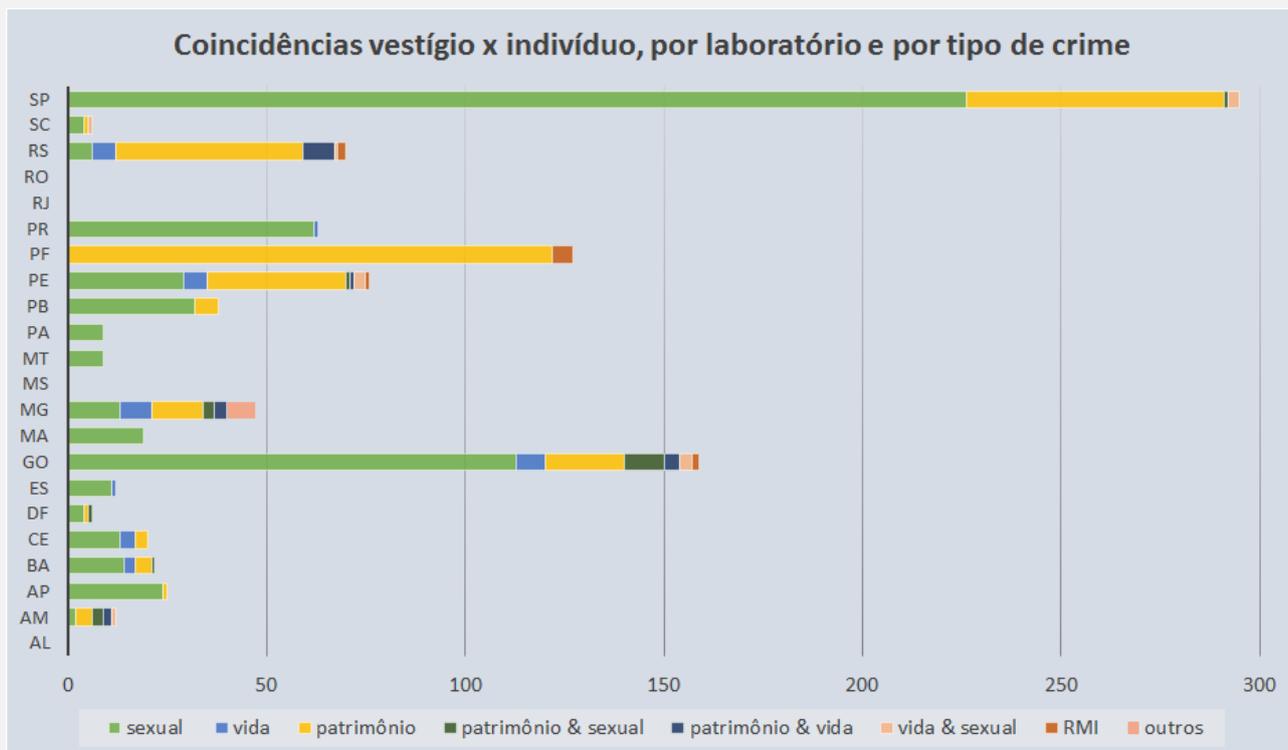


Gráfico 14 - Distribuição das coincidências vestígio x indivíduo cadastrado criminalmente, segundo a natureza do crime, por laboratório.

7.2. Dados relacionados a pessoas desaparecidas

A Tabela 3 apresenta a quantidade de perfis genéticos no BNPG por categoria relacionada a pessoas desaparecidas.

Tabela 3 - Número total de perfis genéticos oriundos de amostras relacionadas a pessoas desaparecidas.

Categoria de amostra	Nº de perfis genéticos
Familiares de pessoas desaparecidas ⁵	6.691
Restos mortais não identificados	6.036
Referência direta de pessoa desaparecida	50
Pessoas vivas de identidade desconhecida	65
Total	12.842

O Gráfico 15 apresenta a evolução de perfis genéticos relacionados à identificação de desaparecidos de novembro de 2014 até 28 de maio de 2022, de acordo com as categorias de perfis genéticos cadastradas no BNPG.

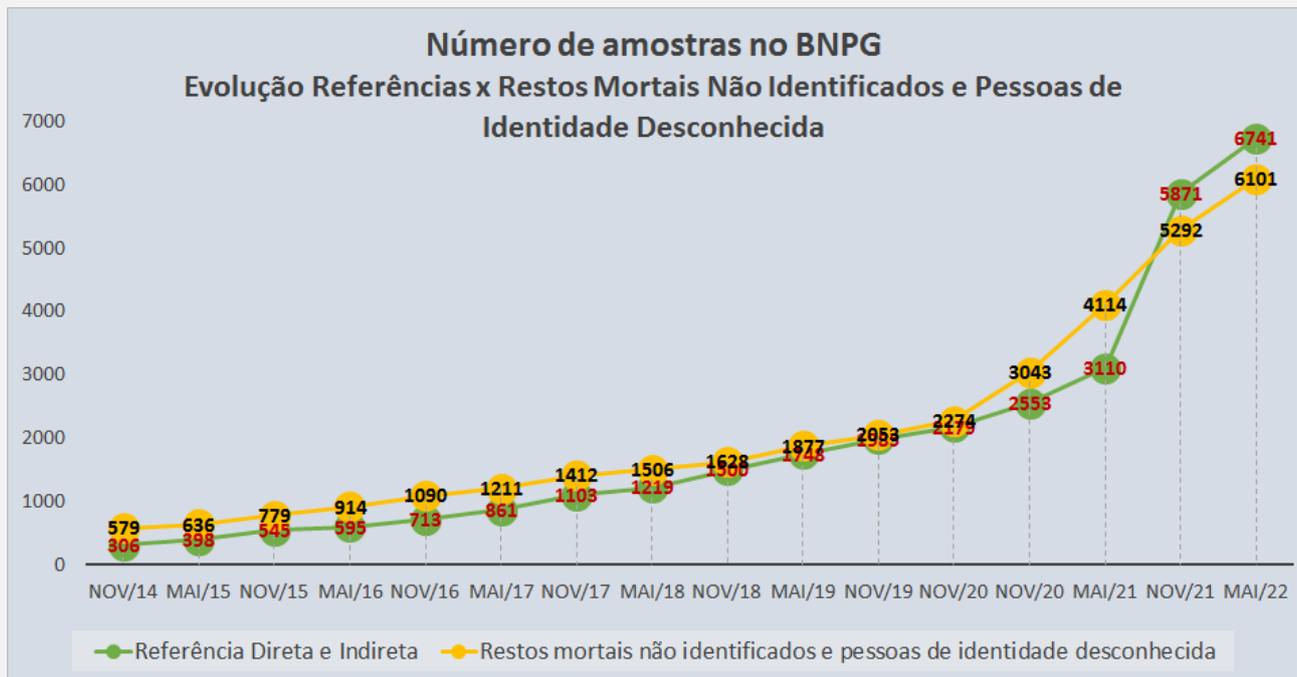


Gráfico 15 - Análise da evolução do quantitativo de perfis genéticos oriundos de restos mortais e familiares no BNPG.

⁵ O termo “Familiares de pessoas desaparecidas” inclui as categorias cônjuge (*spouse*), filho biológico (*biological child*), irmão biológico (*biological sibling*), mãe biológica (*biological mother*), pai biológico (*biological father*), parente materno (*maternal relative*) e parente paterno (*paternal relative*).

Os dados atuais demonstram um incremento de 15% na quantidade de perfis relacionados a pessoas desaparecidas quando comparado ao último período analisado. Foi observado um aumento constante e proporcional de 15% tanto na quantidade de perfis da categoria Familiares de Pessoas Desaparecidas quanto na quantidade de perfis da categoria Restos Mortais Não Identificados inseridos no Banco Nacional de Perfis Genéticos no último semestre. Isto pode ser atribuído, ao menos em parte, às ações realizadas dentro da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas.

Também foi avaliada a quantidade de inserções no BNPG de cada laboratório da RIBPG no que se refere aos perfis de restos mortais não identificados (Gráfico 16). Atualmente os que mais ingressam perfis nesta categoria são: Pernambuco (789 perfis), Goiás (677 perfis), Amazonas (580 perfis), Pará (560 perfis), Rio Grande do Sul (554 perfis) e Rio de Janeiro (553 perfis).

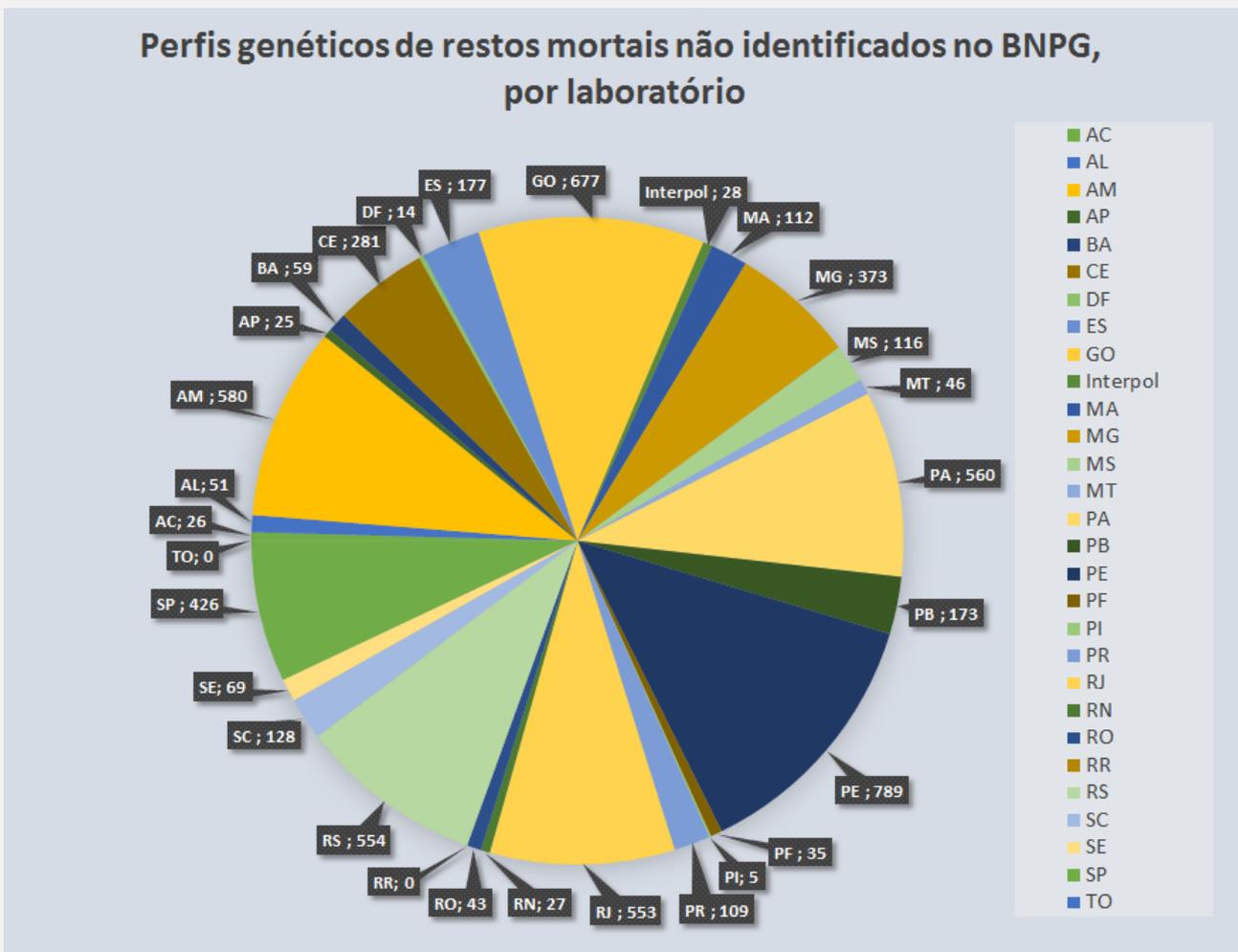


Gráfico 16 - Contribuição de cada laboratório para o BNPG na categoria Restos Mortais Não Identificados.

É importante salientar, contudo, que vários laboratórios têm trabalhado com casos de busca de pessoas desaparecidas, sem que os perfis genéticos necessariamente ingressem no Banco Nacional de Perfis Genéticos. São situações, por exemplo, de casos fechados (quando o perfil genético questionado é diretamente comparado com as referências) ou em casos nos quais o próprio banco de perfis genéticos local soluciona a investigação, sem que seja necessário o envio dos perfis genéticos para o BNPG.

7.2.1. Identificações Diretas e Vínculos Genéticos

A identificação de pessoas desaparecidas por meio da RIBPG pode ocorrer de duas formas: identificação direta ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida. Para que seja feita a busca por vínculo genético, faz-se necessária a construção de árvores genealógicas, seja com um único ou com mais familiares, conforme preconizado no Manual de Procedimentos da RIBPG. Quanto maior o número de árvores genealógicas e de familiares vinculados a estas, maior é a capacidade do banco de dados de encontrar uma pessoa desaparecida.

O Gráfico 17 mostra a distribuição de árvores genealógicas cadastradas no BNPG, por laboratório da RIBPG.

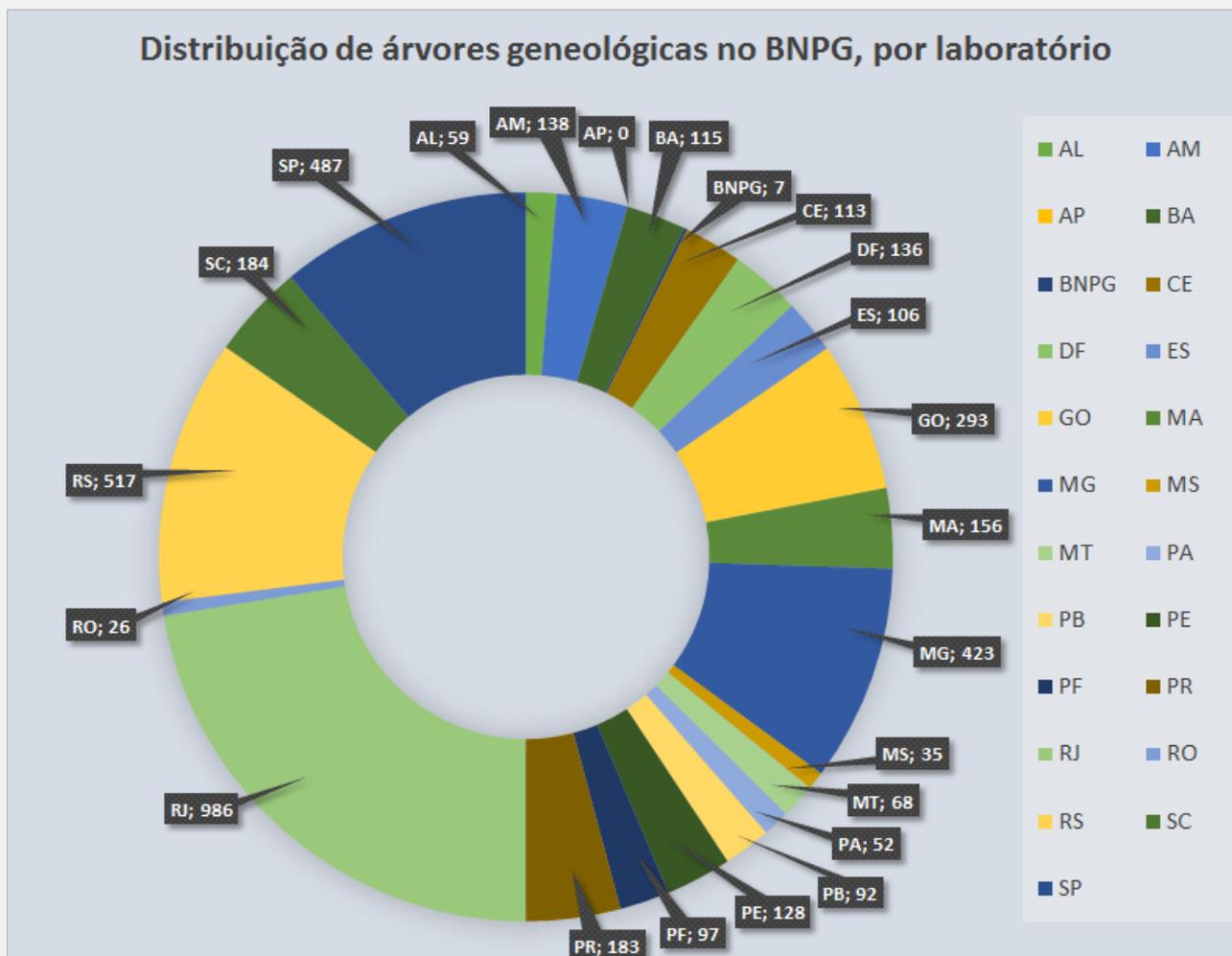


Gráfico 17- Contribuição de árvores genealógicas de cada laboratório da RIBPG para o BNPG.

Por meio da construção de árvores genealógicas, foi possível estabelecer vínculos genéticos entre familiares e 191 pessoas desaparecidas. Os vínculos foram estabelecidos por meio dos bancos de perfis genéticos dos estados do Rio Grande do Sul (n=69), Goiás (n=24), Rio de Janeiro (n=21), Minas Gerais (n=18), Santa Catarina (n=11), Pernambuco (n=11), São Paulo (n=9), Paraíba (n=5), Espírito Santo (n=3), Paraná (n=2), Ceará (n=2), Maranhão (n=1), Mato Grosso do Sul (n=1), Bahia (n=1) e Polícia Federal (n=1). O Banco Nacional de Perfis Genéticos auxiliou no estabelecimento de vínculos de 12 pessoas desaparecidas com seus familiares, em situações nas quais a identificação ocorreu por meio do compartilhamento dos perfis genéticos ingressados no BNPG pelos bancos de perfis genéticos de Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Polícia Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. A RIBPG também auxiliou na identificação direta de 32 pessoas

desaparecidas nos estados de Pernambuco (21), Rio Grande do Sul (5), Paraíba (3), Goiás (2) e Amapá (1).

O Gráfico 18 apresenta a evolução do número de identificações de pessoas desaparecidas por meio da RIBPG alcançada no decorrer dos anos, onde é possível observar o seu crescimento constante e, principalmente, o seu considerável incremento nos últimos meses.

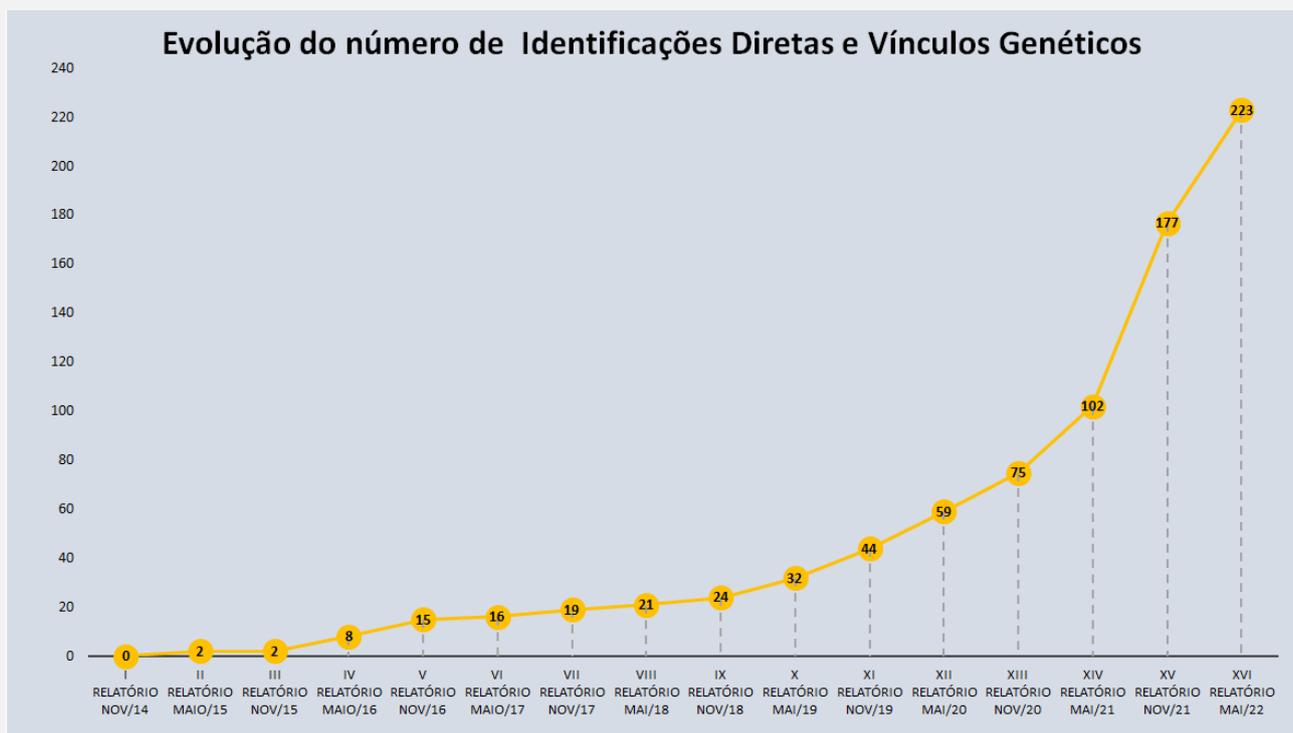
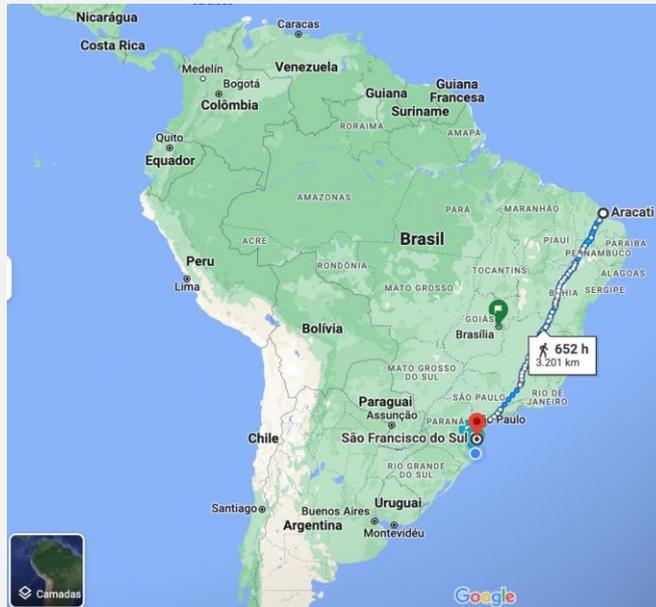


Gráfico 18- Evolução do número de identificações de pessoas desaparecidas na RIBPG.

8. Relatos de sucesso da RIBPG

8.1. Perícia em conjunto: identificação de desaparecido envolvendo os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Santa Catarina – Caso de 2011



Desaparecimento:

Em março de 2011, um pescador parte sozinho de sua casa em Aracati, no Ceará, para pescar no estado da Bahia e perde contato com a sua família. Dez anos depois, a filha do desaparecido, que se mudou pra Natal, no Rio Grande do Norte, fica sabendo da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas, coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Com o intuito de localizar o familiar

desaparecido, a filha resolve fazer o Boletim de Ocorrência e, junto com sua mãe, procura o Instituto Técnico-Científico de Perícia do Rio Grande do Norte (ITEP/RN), órgão de perícia oficial local, para fornecerem materiais biológicos.

Em cooperação com a Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE/CE), as amostras da filha e da esposa do pescador desaparecido são processadas e inseridas no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG).

Encontro de Corpo Não Identificado:

Em dezembro de 2015, um corpo foi encontrado flutuando nas margens da praia de Itaguaçu, em São Francisco do Sul, Santa Catarina. O corpo foi identificado como sendo do sexo masculino, em avançado estado de decomposição, com aspecto saponificado do tronco e coxa direita e apresentando diversos moluscos bivalves aderidos aos ossos expostos.

Seguindo protocolo padrão, devido às condições em que o corpo foi encontrado, foram coletadas amostras do corpo e encaminhadas ao Setor de Genética Forense da Diretoria de Análises Forenses da Polícia Científica de Santa Catarina (PCI/SC), em Florianópolis. O perfil genético obtido dos restos mortais não identificados foram comparados com o perfil genético da

genitora (mãe) de um pescador desaparecido da região de Navegantes, em julho de 2015. Todavia, os exames de DNA resultaram na exclusão de vínculo de parentesco entre os indivíduos. Desta forma, o perfil genético do corpo não identificado foi inserido no Banco Estadual de Perfis Genéticos de Santa Catarina (BPG/SC) e submetido ao Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) em 2016.

Identificação:

Após o ITEP/RN proceder a coleta dos materiais biológicos da esposa e da filha do pescador do Ceará desaparecido em 2021, a PEFOCE/CE inseriu esses perfis genéticos no Sistema da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos que apontou uma compatibilidade com o perfil genético do cadáver sem identificação, encontrado no litoral catarinense em 2015.

Os peritos do caso, então, trabalharam em conjunto para confirmar, por meio de contexto histórico e de características físicas e antropológicas, se o corpo encontrado era mesmo do pescador desaparecido e, em maio de 2022, a equipe do ITEP/RN informa à família sobre o encontro e a identificação do desaparecido.

Tal relato demonstra a importância da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas e do Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG), ferramenta imprescindível para o intercâmbio de perfis genéticos entre os estados e sem o qual a presente identificação não teria ocorrido.

Links:

<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/corpo-de-pescador-desaparecido-ha-10-anos-e-identificado-pelo-banco-de-perfis-geneticos>

<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/05/31/corpo-de-pescador-e-identificado-em-sc-10-anos-depois-de-desaparecimento-no-ceara.ghtml>

<https://www.sspds.ce.gov.br/2022/05/30/dna-da-pefoce-auxilia-na-identificacao-do-corpo-de-pescador-desaparecido-ha-10-anos/>

<https://www.youtube.com/watch?v=YGXrydz8TyU>

*Peritos Oficiais Ana Claudia Sobreira (CE), Clineu Julien Seki Uehara (SC)
e Fabrício Fernandes de Sá Oliveira (RN)*

8.2. Estuprador é identificado 15 anos após ter cometido o crime em caso envolvendo o Distrito Federal e Minas Gerais



Em dezembro de 2007, houve um estupro em uma residência no Distrito Federal, DF. Na época, a delegacia de polícia responsável pelo caso encaminhou um suspeito para coleta de amostra biológica no Instituto de Pesquisa de DNA Forense, IPDNA, da Polícia Civil do Distrito Federal, PCDF, para confronto genético com os vestígios coletados no corpo da vítima para fins de identificação da autoria do crime.

Após exames de DNA, o suspeito foi excluído de ser o autor do crime. Ao longo dos anos não houve mais encaminhamento de suspeitos para exames. O IPDNA/PCDF inseriu o perfil genético do vestígio desse crime no Banco de Perfis Genéticos do Distrito Federal, DF, e no Banco Nacional de Perfis Genéticos.

Em abril de 2022, a Seção Técnica de Biologia e Bacteriologia Legal do Instituto de Criminalística da Polícia Civil de Minas Gerais inseriu o perfil genético de um condenado no Banco de Perfis Genéticos de MG e no Banco Nacional de Perfis Genéticos.

A partir do cruzamento de dados genéticos por meio do Banco Nacional de Perfis Genéticos, houve um match (correspondência) entre o perfil genético do vestígio do crime praticado no Distrito Federal em 2007 e o perfil genético do condenado que cumpre pena por outro crime em Minas Gerais. Após análises genéticas e trabalho em conjunto entre os laboratórios de DNA do DF e de MG, os peritos confirmaram que se tratavam da mesma pessoa, no caso o autor do crime em 2007 no Distrito Federal.

Este caso ilustra a importância da coleta, processamento e exames de DNA de vestígios de crimes e de amostras biológicas de condenados por crimes violentos e inserções dos respectivos perfis genéticos nos bancos de perfis genéticos, bem como do trabalho pericial em conjunto entre os laboratórios de DNA que compõem a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos, RIBPG, como forma eficaz de identificação de autores de crimes.

Peritos Oficiais Samuel T. G. Ferreira (DF), Adriana Vieira de Moraes (DF), Giovanni Vitral Pinto (MG) e Bruno Diniz Sander Moraes (MG)

8.3. Banco de Perfis Genéticos da Paraíba aponta que detento cometeu 10 estupros



Créditos: Divulgação/Secom-PB

Em 2010, o condenado por crime de estupro, RJS, fugiu de um Presídio em João Pessoa, Paraíba. Naquela época, a lei que autoriza a coleta compulsória de material biológico de condenados não existia, portanto ele seguia sem ter o seu perfil genético armazenado em bancos de dados.

Neste mesmo ano, LMS foi estuprada e teve seu material biológico coletado em exame sexológico. Não havia suspeito à época e este vestígio permaneceu armazenado no Laboratório de DNA Forense da Paraíba. Cerca de outras duas mil vítimas, todas relacionadas a crimes sexuais, tiveram seu material biológico coletado e armazenado pelo mesmo motivo.

O Laboratório de DNA Forense da Paraíba, por meio do projeto de processamento de *backlog* de vestígios de crimes sexuais, de iniciativa da RIBPG/MJSP, procedeu às análises das amostras arquivadas. Após a inserção dos perfis genéticos obtidos no Banco Estadual foi observada coincidência em dez vítimas de crimes ocorridos entre 2010 e 2020, incluindo LMS.

De posse destas informações o Instituto de Polícia Científica da Paraíba procurou a Polícia Civil e o Ministério Público Estadual para realizar investigações sobre os casos. Em um dos crimes já havia Ação Penal contra RJS (o mesmo que havia fugido do Presídio em 2010) que foi julgado e condenado.

Com base na Lei 7.210/84, que autoriza a coleta compulsória de material biológico de condenados, RJS teve seu material coletado e inserido no Banco de Perfis Genéticos que apontou a coincidência genética entre este agressor e as dez vítimas.

A condenação de RJS foi baseada unicamente em reconhecimento fotográfico e testemunha. Ele negava este crime. Destaca-se aqui a importância da utilização do Banco de Perfis Genéticos e o processamento do *backlog* de vestígios de crimes sexuais que possibilitou comprovar a materialidade do crime em questão e a associação com outros nove estupros.

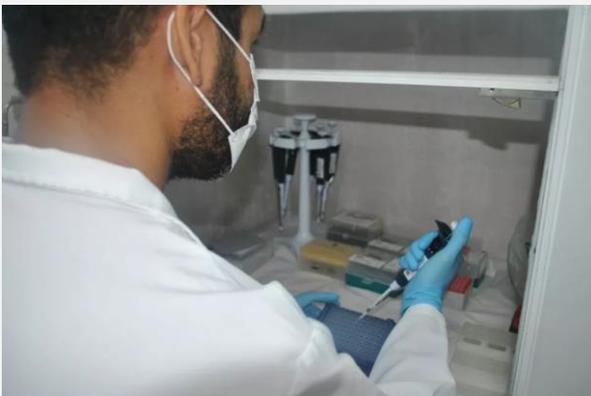
Links:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2022/05/16/homem-e-suspeito-de-ter-cometido-10-estupros-apos-identificacao-genetica-do-ipc-em-joao-pessoa.ghtml>

<https://portalcorreio.com.br/consulta-a-banco-de-perfis-geneticos-aponta-que-detento-da-paraiba-cometeu-10-estupros/>

Perita Criminal Ana Carolina Bernardi Della Giustina (PB)

8.4. Homicídio é elucidado pelo Banco de Perfis Genéticos da Bahia



Créditos: Divulgação/PC-BA

Em 2015 o Laboratório de Genética Forense do Departamento de Polícia Técnica da Bahia recebeu amostras coletadas em um local de homicídio. Em uma dessas amostras foi encontrado um perfil único, diferente do perfil da vítima. Pela dinâmica do local, acreditava-se que era o perfil genético do autor do crime. Foi apresentado então um suspeito, contudo o exame de DNA apresentou incompatibilidade entre o

perfil genético deste e o perfil obtido a partir do vestígio.

O perfil genético da amostra questionada foi então inserido no Banco de Perfis Genéticos da Bahia e, no final de 2021, foi confirmada a compatibilidade entre o perfil encontrado no local do crime e o perfil de um homem que estava condenado por um outro latrocínio, que teve o perfil inserido no banco durante o projeto de coleta de condenados. A informação foi passada para a delegada responsável que, ao confrontar o suspeito com a informação do BPG, obteve a confissão e a descrição detalhada do crime, tudo de acordo com o observado pelo perito criminal que realizou a perícia no local do crime.

Link:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/05/11/identificado-como-autor-de-latrocínio-na-ba-apos-exame-de-dna-em-bituca-de-cigarro-nao-era-considerado-suspeito-diz-polícia.ghtml>

Perito Criminal João Paulo Sena Chagas de Oliveira (BA)

8.5. Banco de Perfis Genéticos da Bahia identifica jovem desaparecido desde 2018



Créditos: Alberto Maraux/SSP-BA

Desde 2018 o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, em Salvador, custodiava uma ossada sem identificação. Familiares já haviam buscado o mesmo IML anteriormente, contudo apenas com os dados antropológicos não foi encontrada compatibilização com os restos mortais lá guardados. Desta maneira, se tratava de uma ossada que não possuía supostos parentes para comparação.

Em 2022, com a análise do passivo de Restos Mortais Não Identificados, dentro das ações da Política Nacional de Buscas de Pessoas Desaparecidas, foi obtido pelo Laboratório de Genética Forense do Departamento de Polícia Técnica da Bahia o perfil genético da mencionada ossada. Após inserção deste perfil no Banco de Perfis Genéticos da Bahia, houve compatibilidade com familiares que doaram amostra durante a Campanha Nacional de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas. Esta foi a primeira identificação de pessoa desaparecida com a ajuda do BPG, na Bahia.

Link:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/03/10/policia-tecnica-da-bahia-faz-primeira-identificacaode-corpo-apos-cruzamento-de-material-genetico.ghtml>

Perito Criminal João Paulo Sena Chagas de Oliveira (BA)

9. Conclusão

A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), instituída pelo Decreto nº 7.950/13-MJ, surgiu com a finalidade principal de manter, compartilhar e comparar perfis genéticos para auxiliar tanto na apuração criminal e na instrução processual quanto na identificação de pessoas desaparecidas. A RIBPG é formada, atualmente, por 22 laboratórios de genética forense vinculados a unidades de perícia estaduais, distrital e federal.

O Banco Nacional de Perfis Genéticos teve um incremento de 16.742 perfis genéticos no período de 28 de novembro de 2021 a 28 de maio de 2022, o que equivale a um aumento de 12% no último semestre. Tal número é bastante expressivo, mesmo com os impactos da recente pandemia. Neste último período avaliados vários laboratórios conseguiram voltar às coletas de indivíduos condenados que ficaram suspensas durante o ano de 2020 e em parte de 2021, o que pode ser constatado pelo constante crescimento do número de perfis genéticos desta categoria no BNPG. Além disto foram realizados grandes esforços em outras frentes de trabalho igualmente importantes, como o processamento de vestígios de crimes sexuais e a análise de restos mortais não identificados. Com isto, durante o período citado houve um importante crescimento relativo dos bancos de perfis genéticos de várias Unidades da Federação, destacando-se os estados de Espírito Santo (44%), Ceará (41%), Paraíba (28%), Minas Gerais (18%) e Rio Grande do Sul (18%). Em termos absolutos, os destaques são os estados de Minas Gerais (3.273 novos perfis), Rio Grande do Sul (2.169 novos perfis), Pernambuco (1.637 novos perfis), São Paulo (1.637 novos perfis) e Ceará (1.600 novos perfis).

Os Bancos de Perfis Genéticos (BPG) de Minas Gerais e Pernambuco se destacam com a maior quantidade de perfis genéticos oriundos de condenados no BNPG (18.824 e 16.966 perfis genéticos, respectivamente), em cumprimento à Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/1984).

O BPG de São Paulo, por sua vez, continua se evidenciando pela inserção de perfis genéticos oriundos de vestígios de crime (8.642 perfis genéticos). Também é o maior contribuinte em número de total de perfis genéticos no BNPG (21.311 perfis genéticos), seguido por Minas Gerais (20.966 perfis genéticos) e Pernambuco (19.057 perfis genéticos).

As coincidências entre perfis de diferentes locais de crime permitem a identificação de crimes em série. Por outro lado, as coincidências entre vestígios e perfis de indivíduos cadastrados criminalmente podem auxiliar as equipes de investigação na identificação dos autores dos delitos. Os BPGs que apresentaram maior número de coincidências entre vestígios de diferentes locais de crimes foram os de São Paulo (1.745 coincidências), Goiás (876 coincidências), Polícia

Federal (423 coincidências) e o BNPG (297 coincidências). Já as coincidências confirmadas entre vestígios e indivíduos cadastrados criminalmente foram notadas principalmente em São Paulo (294 coincidências), no BNPG (285 coincidências), em Goiás (158 coincidências) e na Polícia Federal (127 coincidências).

O aumento de inserção de perfis nos bancos da RIBPG, especialmente de indivíduos cadastrados criminalmente, trouxe impactos positivos no número de coincidências registradas, cujo crescimento foi da ordem de 26% no último semestre.

Com esses valores, foi possível observar um aumento na taxa de coincidência da RIBPG, a qual alcançou o valor de 22,61%. Este é um parâmetro de grande relevância para se medir a efetividade dos bancos de perfis genéticos pois representa a possibilidade de se observar uma coincidência ao se inserir um perfil genético de vestígio nos bancos da RIBPG.

Um outro parâmetro muito importante é o número de investigações auxiliadas. Neste último semestre foi observado um valor acumulado de 4.083 investigações auxiliadas pela RIBPG, o que representa um aumento de 19% em relação ao último relatório (novembro de 2021).

Com a continuidade do projeto de coleta de amostras de condenados e do projeto de processamento de *backlog* de vestígios de crimes sexuais, espera-se aumentar continuamente a contribuição da RIBPG como ferramenta para identificação de crimes em série, identificação de possíveis autores de delitos e, ainda, permitir a revisão de condenações de indivíduos injustamente acusados.

A identificação de pessoas desaparecidas é um tema multidisciplinar que envolve vários métodos de identificação humana. Quando necessário, a genética forense é aplicada como uma das ferramentas de identificação para a investigação do desaparecimento de pessoas. Nesta esfera, os laboratórios integrantes da RIBPG podem apoiar na solução de tais casos de algumas maneiras:

- (1) Por meio da análise de casos fechados, quando o perfil genético questionado é diretamente comparado com as referências diretas ou de familiares, sem a necessidade do uso de bancos de perfis genéticos.
- (2) Por meio de identificação direta ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida utilizando-se os bancos de perfis genéticos locais, sem que seja necessário o envio dos perfis genéticos para o BNPG.
- (3) Por meio de identificação direta ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida utilizando-se o BNPG.

Assim, em virtude das razões acima mencionadas, há laboratórios de genética forense no país que têm identificado pessoas desaparecidas sem, necessariamente, utilizar o BNPG.

Atualmente, os laboratórios que mais utilizam o BNPG para a finalidade de busca de pessoas desaparecidas, tomando-se como base o número de perfis inseridos tanto de referências diretas e indiretas de pessoas desaparecidas quanto de restos mortais não identificados e pessoas de identidade desconhecida, são o Rio de Janeiro (1.929 perfis genéticos), São Paulo (1.224 perfis genéticos), Goiás (1.206 perfis genéticos) e Rio Grande do Sul (1.165 perfis genéticos). Tomando-se como base o número de árvores genealógicas inseridas no BNPG, os maiores quantitativos são do Rio de Janeiro (986 árvores genealógicas), Rio Grande do Sul (517 árvores genealógicas) e Minas Gerais (487 árvores genealógicas).

No que se refere às identificações onde se fez necessário o uso dos bancos de perfis genéticos, a RIBPG auxiliou ao todo a solução de 223 casos, sendo 32 identificações diretas e o estabelecimento de 193 vínculos genéticos com familiares⁶. Nesta esfera cita-se os bancos de perfis genéticos do Rio Grande do Sul (69 vínculos genéticos e 5 identificações diretas), Pernambuco (11 vínculos genéticos e 21 identificações diretas), Goiás (24 vínculos genéticos e 2 identificações diretas), Rio de Janeiro (21 vínculos genéticos) e Minas Gerais (18 vínculos genéticos). O Banco Nacional de Perfis Genéticos auxiliou no estabelecimento de vínculos de 12 pessoas desaparecidas com seus familiares, em situações nas quais a identificação ocorreu por meio do compartilhamento dos perfis genéticos ingressados no BNPG pelos bancos de perfis genéticos de Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Polícia Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Com os resultados da Campanha de Coleta de DNA de Familiares de Pessoas Desaparecidas e da Campanha Nacional de Coleta de DNA de Pessoas Vivas Sem Identificação espera-se aumentar o quantitativo de perfis genéticos relacionados a esta finalidade, promovendo os bancos de perfis genéticos da RIBPG também como uma ferramenta eficaz na busca de desaparecidos no Brasil.

⁶ Conforme explicado no item 7.2.1, a identificação de pessoas desaparecidas por meio da RIBPG pode ocorrer de duas formas: identificação direta (coincidência com amostras de referência direta do desaparecido) ou estabelecimento de vínculo genético com familiares da pessoa desaparecida (coincidência com árvores genealógicas construídas a partir das referências dos familiares dos desaparecidos).

10. Referências

- Brasil.** DECRETO Nº 7950/2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7950.htm.
- Brasil.** DECRETO Nº 9817/2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9817.htm.
- Brasil.** LEI Nº 7.210/1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210.htm
- Brasil.** LEI Nº 12.037/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12037.htm
- Brasil.** LEI Nº 12.654/2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112654.htm
- Brasil.** LEI Nº 13.964/2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13964.htm
- IBGE.** ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO. 2022. Diretoria de Pesquisas – DPE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>
- Gaviria, A.; et al.** MUTATION RATES FOR 29 SHORT TANDEM REPEAT LOCI FROM THE ECUADORIAN POPULATION, FSI: Genetics Supplement Series, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigs.2017.09.103>
- Jacques, G. S. e Minervino, A. C.** ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DOS BANCOS DE DADOS DE PERFIS GENÉTICOS. Perícia Federal. 2008, Vol. 26.
- Minervino, A. C; et al.** INCREASING CONVICTED OFFENDER GENETIC PROFILES IN THE BRAZILIAN NATIONAL DNA DATABASE—LEGISLATION, PROJECTS AND PERSPECTIVES. FSI: Genetics Supplement Series. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigs.2019.10.095>
- Minervino, A. C; et al.** PROJETO DE COLETA DE AMOSTRA DE CONDENADOS: INCREMENTO DO AUXÍLIO A INVESTIGAÇÕES E A JUSTIÇA. Revista Brasileira de Ciências Policiais, v. 11, p. 69-89, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP>
- Moysés, C.B.; et al.** POPULATION DATA OF THE 21 AUTOSOMAL STRS INCLUDED IN THE GLOBALFILER® KITS IN POPULATION SAMPLES FROM FIVE BRAZILIAN REGIONS. FSI: Genetics. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigen.2016.10.017>
- PGR, Procuradoria Geral da República.** PARECER Nº 07/2017 – AJCR/SGJ/PGR (PARECER PELO NÃO-PROVIMENTO DO RECURSO Nº 973837/MG AO STF). Brasília : s.n., 2018.
- RIBPG.** MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA RIBPG (versão 4) - Resolução nº 14. Brasília: Comitê Gestor RIBPG, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>
- RIBPG.** XV RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS. Brasília : Comitê Gestor RIBPG, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg>
- Silva Junior, R. C.; et al.** GEOLOCATION OF THE BRAZILIAN NATIONAL DNA DATABASE MATCHES AS A TOOL FOR IMPROVING PUBLIC SAFETY AND THE PROMOTION OF JUSTICE. FSI Genetics Supplement Series. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.fsigs.2019.10.086>
- Silva Junior, R. C.; et al.** REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS: BASES SÓLIDAS E FUTURO PROMISSOR NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA NO BRASIL. Evidência, nº 13, 2020. Disponível em: <http://www.policiacivilrj.net.br/evidencia.php>
- Silva Junior, R. C.; et al.** ALTERAÇÕES RECENTES NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA APLICADA AOS BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS E SEUS IMPACTOS PARA A PERÍCIA CRIMINAL. Perícia Federal, v. 48, 2021. Disponível em: <https://apcf.org.br/revistas/edicao-no-48-justitia-per-scientia/>
- SWGDM.** RECOMMENDATIONS OF THE SWGDAM AD HOC WORKING GROUP ON GENOTYPING RESULTS REPORTED AS LIKELIHOOD RATIOS. 2018. Disponível em: <https://www.swgdam.org/publications>
- UNESCO, Organização das Nações Unidas.** DECLARAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE DADOS GENÉTICOS HUMANOS. Paris: UNESCO, 2004.